

3.2. Dinâmica Socioeconômica

O objetivo deste capítulo é analisar o marco socioeconômico no qual as atividades turísticas se desenvolvem, bem como a contribuição que estas atividades aportam a essas dimensões no âmbito do Pólo Turístico Chapada Diamantina, composto por 28 municípios, especificamente em relação à geração de renda e à melhoria da qualidade de vida da população fixa.

A evolução socioeconômica nos municípios do Pólo Turístico Chapada Diamantina seguiu o padrão dos ciclos econômicos ocorridos no interior baiano, tendo seu início com a introdução da pecuária extensiva na região no século XVI. À época, a criação de gado era feita de modo rudimentar e necessitou, gradativamente, de porções maiores de terra para a criação, de modo a abastecer o mercado consumidor da zona litorânea açucareira. Dessa forma, uma larga faixa de terras foi povoada por um contingente populacional reduzido (SEABRA, 1998).

Posteriormente, durante o século XVIII, se instalou no interior baiano a cultura algodoeira, criando novas perspectivas de emprego e causando um significativo fluxo migratório para a região. O algodão era plantado intercaladamente com outras culturas como o milho, o feijão e a mandioca, o que contribuiu para a criação de uma nova classe de agricultores constituída de meeiros e terceiros (SEABRA, 1998).

No entanto, o ciclo econômico mais relevante para a região da Chapada Diamantina iniciou-se somente por volta dos anos 1817 e 1818, quando ocorreu a descoberta de diamante na região da Serra do Sincorá. Já por volta de 1844, importantes jazidas de diamante são descobertas na região de Mucugê iniciando, de fato, o ciclo econômico que causou as mudanças mais significativas na área objeto de estudo, o Ciclo da Mineração.

Tal surto de mineração provocou o surgimento de um grande número de assentamentos humanos, em consequência do crescente fluxo migratório para a região, sobretudo após a abertura da Estrada de Mucugê, pela qual se podia chegar aos povoados de Andaraí e Igatu. Ao contrário do ciclo aurífero baiano, que durou mais de cem anos, o ciclo diamantífero da Chapada Diamantina durou aproximadamente 25 anos, tendo entrado em declínio devido ao esgotamento das jazidas e à descoberta de novas jazidas no continente africano.

Com o início da derrocada da produção diamantífera na Chapada em 1866, outro tipo de atividade mineradora surge como opção econômica, a extração de carbonato, que perdurou até a década de 1940. A partir de então, a região atravessou por uma forte estagnação econômica observando-se, inclusive, um grande êxodo populacional (SEABRA, 1988), só melhorando na década de 1990, com a introdução de uma agricultura de ponta e da atividade turística.

3.2.1. Análise da Dinâmica Econômica

De acordo com o Termo de Referência para a elaboração do PDITS do Pólo Turístico Chapada Diamantina – destinado a prestar informações dos municípios que receberão os benefícios dos investimentos a serem realizados no âmbito do PRODETUR/NE II, neste item deve-se apresentar um quadro da dinâmica econômica, focalizando os três setores da economia, primário, secundário e terciário.

É importante destacar que a análise da evolução econômica recente (PIB) apresentada neste capítulo, para o Estado da Bahia e para os municípios do pólo, baseou-se em duas fontes de dados distintas devido à escassez de informações sociais e econômicas dos municípios da área objeto de estudo. Assim, para os valores relativos ao período mais recente (1996 a 2000), só foi possível utilizarem-se os dados da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI, única instituição que publicou estudos econômicos recentes dos municípios baianos. Já para os períodos anteriores, utilizou-se a série histórica editada pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas – IPEA, que abrange o período entre os anos de 1970 a 1996. Cabe salientar que segundo a SEI, a metodologia de cálculo dos dois índices é diferente impedindo, portanto, uma análise comparativa dos valores.

3.2.1.1. Evolução Econômica Recente

Neste item, conforme o Termo de Referência, realizar-se-á uma análise do crescimento do PIB dos municípios da área no período recente, bem como do comportamento de sua participação relativa no PIB do Estado. O intuito é avaliar a evolução do PIB da área de planejamento nesse período, conhecendo-se sua trajetória de crescimento e, também, a sua importância no âmbito estadual, de maneira a se antecipar a sua evolução futura.

Assim, não se pode olvidar de que a história econômica da Região da Chapada Diamantina se iniciou nos séculos XVII e XVIII, quando a área começou a ser ocupada para a busca e exploração de minérios, principalmente o ouro e o diamante, tendo encontrado seu apogeu no século XIX. Neste período surgiram e cresceram diversas cidades e povoados, dentre as quais destacaram-se Lençóis, Mucugê, Igatu e Andaraí, pelo grau de desenvolvimento alcançado na lavra mineral. Após o apogeu do ciclo do ouro e do diamante, a partir do início do século XX, a região passou por um período de decadência no qual teve que reestruturar suas atividades econômicas, focando na agropecuária.

A agricultura extrativista foi, durante muitos anos, a forma possível de exploração da região sendo que somente poucos municípios conseguiram tornar a agropecuária num negócio rentável. Neste sentido, merecem destaque Ibicoara, Livramento de Nossa Senhora e Campo Formoso pela expressividade no desenvolvimento da cultura do café e na agroindústria como um todo.

De acordo com dados relativos aos produtos municipais, elaborados pela SEI, a economia dos vinte e oito municípios do Pólo Turístico Chapada Diamantina representou aproximadamente 2,5% da economia baiana no ano de 2000. O Circuito Chapada Norte é a maior economia do pólo, aproximadamente 52,1%. Já o Circuito do Ouro representa 23,2% e o Circuito do Diamante 24,7%. Os municípios de Campo Formoso, Jacobina e Livramento de Nossa Senhora são responsáveis por 36,7% de toda a riqueza produzida no Pólo Turístico Chapada Diamantina.

A representatividade econômica dos municípios do Pólo Turístico Chapada Diamantina cresceu substancialmente entre 1996 e 2000. No ano de 1996 a região era responsável por apenas 1,2% da economia baiana, sendo que no ano de 2000, esse percentual mais que dobrou, passando a representar aproximadamente 2,5%. Destaca-se que a economia do pólo apresentou um crescimento anual de 30,2%, o que corresponde a um crescimento econômico bastante superior ao observado em Salvador e em todo o estado da Bahia, que foram, respectivamente, de -4,5% e 8,9%. Nota-se que em muitos municípios da área objeto de estudo, como Rio de Contas e Lençóis, o turismo vem sendo o responsável por este crescimento econômico.

Entre os municípios do Circuito Chapada Norte, a maior economia é a de Campo Formoso (28º economia do estado), que apresentou um crescimento anual de 37,0% entre 1996 e 2000. O município de Jacobina apresentou um crescimento anual de 3,4%, entretanto, apesar da baixa expansão, ainda representa a segunda economia do pólo e a 34ª economia do estado. Municípios como Ourolândia, Piritiba e Saúde possuem pouca representatividade em termos de PIB municipal, contudo, apresentaram taxas de crescimento anual superiores a 42%.

Já no Circuito do Diamante, o município melhor classificado em termos de produto municipal é Seabra, ocupando a 84ª posição entre os municípios baianos, com aproximadamente R\$ 55 milhões no ano de 2000 (0,1% do PIB baiano). O município com menor produto interno no Circuito do Diamante é Nova Redenção, com uma produção municipal estimada de R\$ 13 milhões no ano de 2000 (355ª economia do estado). O município apresentou também a maior taxa de crescimento anual entre 1996 e 2000 (79,9% a.a.). A economia de Lençóis cresceu 66,4 % a.a., o que o classifica com a 241ª economia municipal do estado da Bahia.

No Circuito do Ouro o município com maior destaque econômico é Livramento de Nossa Senhora, que representa 9,0% da economia de todo o pólo (44ª economia municipal do estado e aproximadamente 0,2% do PIB baiano). O município com a menor economia do circuito é Érico Cardoso com R\$ 15 milhões de produto no ano de 2000. O maior crescimento anual ocorreu em Jussiapé 68,1%, seguido de Piatã com 65,4% e de Paramirim com 54,8%.

A tabela apresentada a seguir, mostra os valores relativos aos produtos municipais dos vinte e oito municípios do pólo em três momentos, 1996, 1998 e 2000, bem como o crescimento econômico anual ocorrido no período.

Tabela 3.2.1. Produtos municipais e participação no PIB baiano 1996 – 2000 (em R\$1.000,00)

Município	1996		1998		2000		Cresc.anual 1996/2000	
	PIB	% BA	PIB	% BA	PIB	% BA		
Circuito Chapada Norte	Bonito	9.306	0,03	15.191	0,04	30.444	0,07	34,5
	Caém	6.930	0,02	18.164	0,05	19.965	0,04	30,3
	Campo Formoso	46.919	0,15	126.912	0,33	165.457	0,37	37,0
	Jacobina	121.471	0,38	179.463	0,46	140.310	0,32	3,7
	Miguel Calmon	16.444	0,05	39.296	0,10	38.909	0,09	24,0
	Morro do Chapéu	14.775	0,05	50.591	0,13	60.770	0,14	42,4
	Ourolândia	5.753	0,02	25.658	0,07	28.814	0,06	49,6
	Piritiba	7.151	0,02	27.993	0,07	29.320	0,07	42,3
	Saúde	3.061	0,01	22.287	0,06	23.900	0,05	67,2
	Utinga	7.247	0,02	23.554	0,06	25.826	0,06	37,4
Wagner	3.813	0,01	12.412	0,03	11.967	0,03	33,1	
Circuito do Diamante	Andaraí	3.215	0,01	16.153	0,04	20.501	0,05	58,9
	Ibicoara	20.001	0,06	18.067	0,05	25.836	0,06	6,6
	Iraquara	3.893	0,01	20.899	0,05	29.812	0,07	66,4
	Itaetê	3.818	0,01	21.467	0,06	22.199	0,05	55,3
	Lençóis	3.417	0,01	15.733	0,04	23.431	0,05	61,8
	Mucugê	11.813	0,04	17.053	0,04	47.271	0,11	41,4
	Nova Redenção	1.325	0,00	8.502	0,02	13.868	0,03	79,9
	Palmeiras	2.392	0,01	14.870	0,04	18.461	0,04	66,7
Seabra	18.066	0,06	38.945	0,10	55.019	0,12	32,1	
Circuito do Ouro	Abaíra	9.107	0,03	21.076	0,05	19.637	0,04	21,2
	Érico Cardoso	9.600	0,03	19.740	0,05	15.456	0,03	12,6
	Jussiapé	2.868	0,01	18.079	0,05	22.875	0,05	68,1
	Livramento de N. Sra.	28.118	0,09	75.962	0,20	99.065	0,22	37,0
	Paramirim	7.666	0,02	39.419	0,10	44.014	0,10	54,8
	Piatã	2.860	0,01	16.711	0,04	21.418	0,05	65,4
	Rio de Contas	6.760	0,02	26.441	0,07	29.998	0,07	45,1
Rio do Pires	6.084	0,02	15.322	0,04	19.940	0,04	34,6	
Totais	Circuito Chapada Norte	242.870	0,77	541.521	1,40	575.682	1,30	24,1
	Circuito do Diamante	67.942	0,21	171.688	0,44	256.399	0,58	39,4
	Circuito do Ouro	73.063	0,23	232.750	0,60	272.403	0,61	39,0
	Pólo Chapada Diamantina	383.874	1,21	945.959	2,44	1.104.484	2,49	30,2
	Salvador	11.980.565	37,89	8.942.980	23,09	9.947.306	22,41	-4,5
Estado da Bahia	31.616.054	100,00	38.738.618	100,00	44.391.386	100,00	8,9	

Fonte: SEI, 2002

A espacialização dos dados relativos aos produtos municipais dos municípios do Pólo Turístico Chapada Diamantina para o ano de 2000 evidencia que a maior parte da riqueza produzida na região concentra-se ao norte do pólo, com maior destaque para Campo Formoso e Jacobina. A porção sul (Circuito do Ouro), de forma geral, concentra os municípios com menor produto municipal, como pode ser visualizado no cartograma abaixo.

Cartograma 3.2.1. PIB municipal no Pólo Turístico Chapada Diamantina (2000)

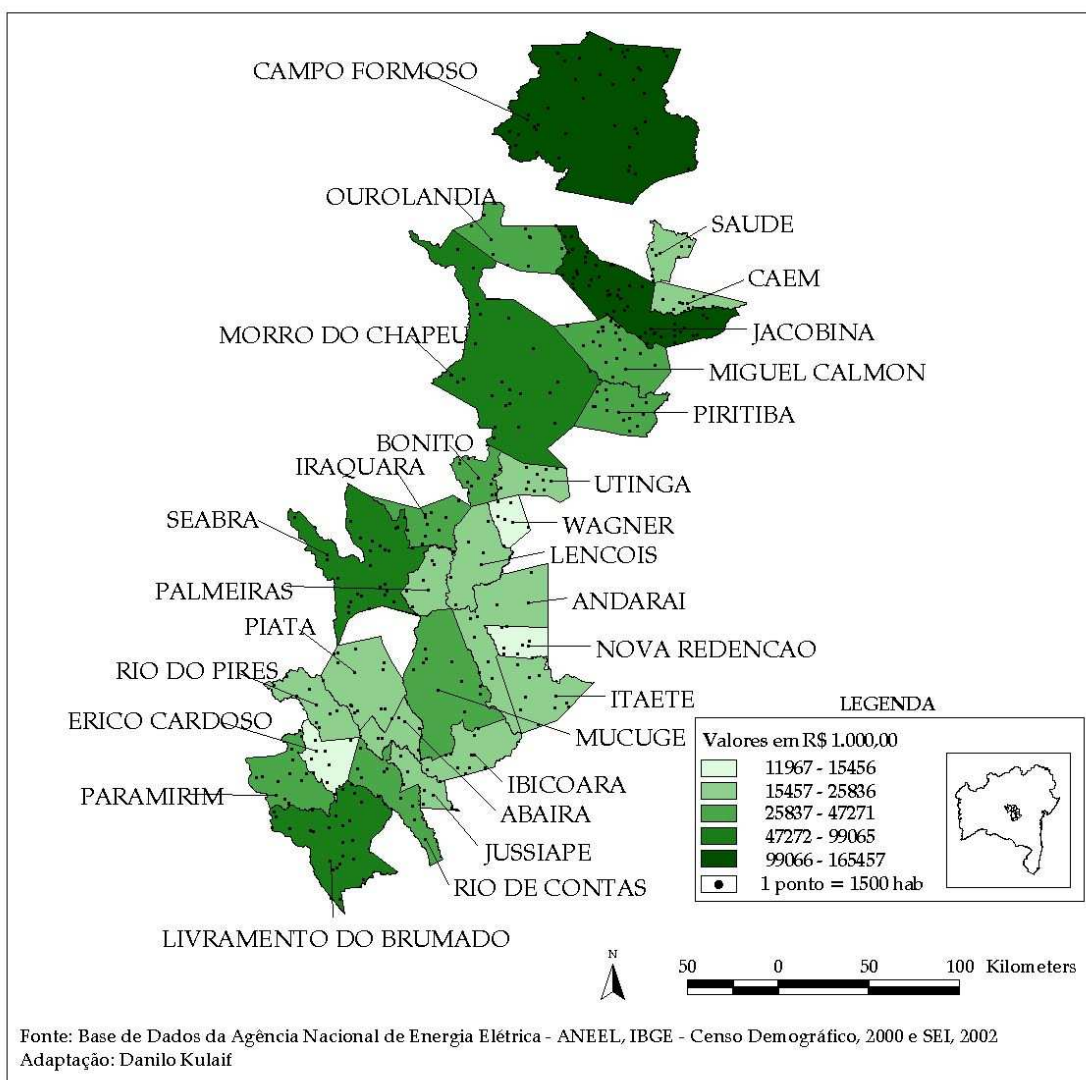


Tabela 3.2.2. Produto Interno Bruto Municipal - 1970-1996 (em US\$ de 1998)

Município	Ano						Cresc. 1970/1996	Crescimento anual	
	1970	1975	1980	1985	1990	1996		1970/1985	1985/1996
Bonito	-	-	-	3.722.427	8.747.787	12.509.092	-	-	11,65
Caém	4.569.916	6.543.396	8.260.693	10.518.795	8.031.321	6.700.183	46,62%	5,72	-4,02
Campo Formoso	26.329.717	55.132.240	173.578.570	246.071.947	145.728.617	149.720.266	468,64%	16,07	-4,42
Jacobina	65.683.769	93.371.350	163.511.347	207.337.300	250.151.217	199.658.051	203,97%	7,96	-0,34
Miguel Calmon	9.354.140	11.799.589	26.539.546	26.694.781	22.452.869	30.360.647	224,57%	7,24	1,18
Morro do Chapéu	20.788.639	16.938.874	44.352.927	47.648.750	22.426.666	24.699.054	18,81%	5,69	-5,80
Ourolândia	-	-	-	-	6.875.356	14.344.353	-	-	*13,04
Piritiba	9.067.473	16.189.143	20.947.056	15.649.085	18.057.190	16.196.020	78,62%	3,71	0,31
Saúde	5.460.774	6.585.385	7.671.854	7.297.686	5.862.032	15.994.309	192,89%	1,95	7,39
Utinga	5.586.421	6.777.314	17.037.383	19.467.460	14.002.700	16.611.247	197,35%	8,68	-1,43
Wagner	2.771.761	2.844.372	3.471.898	4.187.550	4.434.981	7.294.853	163,18%	2,79	5,18
Andaraí	15.608.331	13.270.379	24.360.098	24.435.222	6.634.248	11.968.904	-23,32%	3,03	-6,28
Ibicoara	2.026.544	3.655.562	3.157.380	7.683.942	6.870.763	21.562.541	964,01%	9,29	9,83
Iraquara	5.893.051	6.638.047	16.938.520	17.441.848	5.060.917	12.926.103	119,34%	7,50	-2,69
Itaetê	11.407.530	8.622.794	7.007.225	11.220.761	4.770.211	5.786.944	-49,27%	-0,11	-5,84
Lençóis	2.525.930	4.670.923	7.942.338	6.364.589	5.785.083	4.985.896	97,39%	6,35	-2,19
Mucugê	3.068.238	2.789.703	3.881.606	11.886.728	13.394.333	18.176.829	492,42%	9,45	3,94
Nova Redenção	-	-	-	-	2.600.480	2.724.804	-	-	*0,78
Palmeiras	4.871.386	3.604.286	7.447.099	5.819.539	4.823.083	7.106.324	45,88%	1,19	1,83
Seabra	8.288.105	13.739.476	25.829.838	30.812.631	16.990.191	34.044.687	310,77%	9,15	0,91
Abaira	4.567.644	6.178.295	6.306.942	7.485.506	12.125.480	8.795.517	92,56%	3,35	1,48
Érico Cardoso	-	-	-	948.594	7.271.434	6.516.923	-	-	19,15
Jussiapé	4.865.677	4.534.012	5.749.660	7.706.281	6.954.458	9.640.228	98,13%	3,11	2,06
Livramento de N. Sra.	13.769.466	17.914.146	23.708.082	21.292.731	38.092.983	34.944.807	153,78%	2,95	4,61
Paramirim	10.477.694	9.462.987	17.543.402	18.668.079	14.811.205	23.255.376	121,95%	3,93	2,02
Piatã	5.464.452	7.070.935	8.174.055	14.175.592	5.771.824	13.572.497	148,38%	6,56	-0,39
Rio de Contas	5.877.397	6.381.712	9.606.274	10.949.198	12.944.912	18.575.818	216,06%	4,23	4,92
Rio do Pires	3.971.514	4.186.019	8.416.875	9.458.008	8.141.526	12.190.174	206,94%	5,96	2,33
Bahia	9.378.856.216	14.737.834.291	24.485.614.295	30.961.364.904	27.682.668.210	32.205.896.383	243,39%	8,29	0,36

(*) crescimento entre 1990 e 1996

Fonte: IPEA, 2002

De acordo com os dados relativos à evolução dos produtos municipais fornecidos pelo IPEA, pode-se notar que os municípios que apresentaram maior crescimento anual durante o período analisado foram os de Ibicoara e Mucugê, com um índice de 964,0% e 492,4% respectivamente, entre 1970 e 1996. Fragmentando-se a análise em períodos menores, percebe-se que entre 1970 e 1985, Campo Formoso indicou um crescimento anual de 16,1%, extraordinário se comparado com a média baiana de 8,3%, ou mesmo com outros municípios da região, como Itaetê e Palmeiras (-0,11% a.a. e 1,19% a.a., respectivamente). Já no segundo período analisado destacam-se Érico Cardoso, Ourolândia e Bonito, com um crescimento anual médio superior a 10,0%, muito acima da média estadual que, segundo o IPEA, foi de 0,36% ao ano. Vale

a pena ressaltar a surpreendente queda no crescimento anual indicado por Campo Formoso que no período anterior se destacou como um dos municípios com maior índice de crescimento anual, tendo apresentado entre 1985 e 1996, um decréscimo anual de 4,4%.

De acordo com os dados relativos aos produtos municipais fornecidos pelo IPEA, no Circuito Chapada Norte os municípios de Jacobina e Campo Formoso apresentam as duas maiores economias do pólo. Campo Formoso indicou um crescimento de seu PIB de aproximadamente 468,6% entre 1970 e 1996, com uma média anual de 16,07% entre 1970 e 1985. Já em Jacobina houve crescimento de aproximadamente 204,0% entre 1970 e 1996. Verificou-se um crescimento bastante reduzido em Morro do Chapéu, onde a economia cresceu 18,8% entre 1970 e 1996. O menor produto municipal do Circuito Chapada Norte no ano de 1996 foi o de Caém (aproximadamente US\$6.700.000).

No Circuito do Diamante a maior economia é a de Seabra, com um produto municipal de US\$ 34.044.687 no ano de 1996, sendo que o município apresentou um crescimento de mais de 310,8% entre 1970 e 1996. O município que teve o maior crescimento econômico no circuito foi Iraquara (aproximadamente 960,0% de crescimento entre 1970 e 1996), representando a segunda economia do circuito em 1996. Assim como nos dados fornecidos pela SEL, Nova Redenção possui o menor produto municipal do circuito (US\$ 2.724.804 em 1996).

Já no Circuito do Ouro destaca-se a economia de Livramento de Nossa Senhora, que obteve um produto municipal de US\$ 34.944.807 no ano de 1996 (crescimento de 153,8% entre 1970 e 1996). Em Rio de Contas o crescimento foi de 216,1% no mesmo período e o município apresentou um produto municipal de US\$ 18.575.818 em 1996. Destaca-se também a economia de Paramirim, a segunda do circuito (US\$ 23.255.376 em 1996).

3.2.1.2. Perfil Econômico Setorial da Área

O Termo de Referência indica para este item a necessidade de se conhecer e analisar, a partir dos dados de valor adicionado abertos pelos grandes setores da economia – agropecuária, indústria, comércio e demais serviços, a evolução do perfil setorial da área de planejamento.

Assim, a tabela apresentada a seguir mostra a evolução econômica dos nove estados do nordeste, sua participação no PIB da região e a representatividade do PIB nordestino perante a economia brasileira. Nota-se que a economia baiana corresponde a aproximadamente um terço do PIB da região nordeste (32,9% no ano de 1999). A segunda economia da região é a do Estado de Pernambuco, que representa aproximadamente 20% do PIB nordestino.

Tabela 3.2.3.- Composição percentual do PIB nordestino a preço de mercado corrente e relação NE/BR
Participação (%)

Ano	Bahia	Sergipe	Alagoas	Pernambuco	Paraíba	Rio G. do Norte	Ceará	Piauí	Maranhão	NE/BR
1985	37,9	6,5	6,1	18,6	5,1	5,5	12,2	2,8	5,3	14,1
1986	36,6	6,0	5,6	20,1	5,4	5,2	12,4	3,0	5,7	14,1
1987	35,8	5,1	6,3	21,1	5,5	5,5	12,2	3,0	5,5	13,1
1988	37,3	4,9	5,3	20,3	5,4	5,3	12,6	2,9	6,0	12,8
1989	36,7	4,4	4,7	20,6	5,6	6,1	12,5	3,0	6,3	12,3
1990	34,9	4,5	5,5	20,7	6,6	5,6	12,6	3,5	6,2	12,9
1991	32,9	4,8	5,3	21,6	6,3	5,9	13,7	3,4	6,1	13,4
1992	34,0	4,9	5,6	20,6	5,7	5,6	14,2	3,2	6,2	12,9
1993	33,8	5,1	5,2	20,1	5,9	6,1	14,2	3,5	6,1	12,8
1994	33,3	4,5	5,3	20,1	6,3	5,8	14,7	3,6	6,4	12,9
1995	32,4	4,3	4,9	21,1	6,5	5,7	15,1	3,9	6,1	12,8
1996	32,2	4,2	4,9	20,9	6,4	5,7	15,3	3,8	6,7	13,2
1997	32,5	4,3	5,1	20,6	6,1	5,9	15,4	3,7	6,5	13,1
1998	32,5	4,2	5,2	20,8	6,1	5,7	15,8	3,7	6,1	13,1
1999	32,9	4,3	5,0	20,4	6,2	6,0	15,3	3,7	6,2	13,1

Fonte: SEI, 2002

Observa-se que, de forma geral, a participação de cada estado no total de riquezas da região nordeste variou de forma bem reduzida, sobretudo entre os anos de 1994 e 1999. Isso mostra que as economias dos estados atingiram taxas de crescimento bastante próximas. A participação da economia nordestina no PIB brasileiro diminuiu de 14,1% em 1985 para 13,1% em 1999, entretanto, observa-se que a partir de 1993, a economia nordestina passou a apresentar um crescimento anual ligeiramente superior ao da economia brasileira.

A estrutura setorial do PIB baiano modificou-se substancialmente a partir do ano de 1975. O setor primário passou a ser responsável por um menor percentual do PIB e os setores secundário e terciário passaram a ter maior peso na economia. Observa-se, todavia, uma retomada do crescimento do setor primário na economia baiana entre 1999 e 2000, que é fruto de uma maior utilização de tecnologias no plantio e beneficiamento de gêneros agrícolas.

A participação do setor secundário aumentou em aproximadamente 50%, enquanto que a agricultura diminuiu em aproximadamente 67% sua participação. O setor de serviços aumentou em 16,5% sua participação na economia baiana entre 1975 e 2000, sendo que no ano de 1998, o setor foi responsável por mais da metade do PIB do estado (52,6%).

Tabela 3.2.4. Estrutura setorial do PIB- Bahia (1975 – 2000)

Setor	Anos					
	1975	1985	1995	1998	1999	2000
Primário	30,7	18,7	13,6	9,7	8,7	10,1
Secundário	27,5	42,3	35,2	37,7	40,5	41,2
Terciário	41,8	39	51,2	52,6	50,8	48,7

Fonte: SEI, 2002

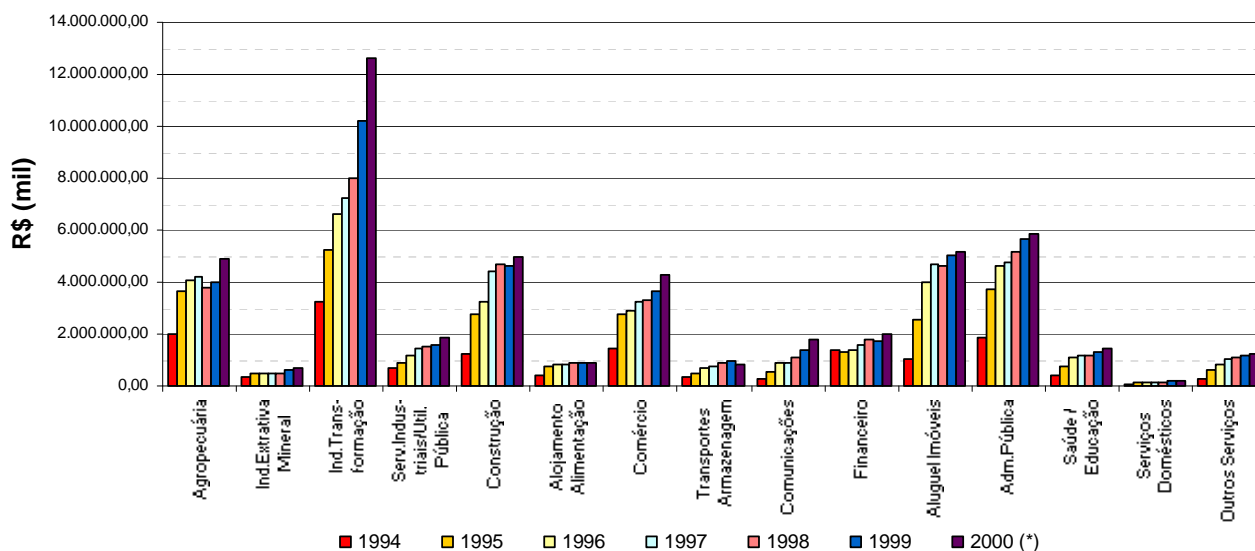
No ano de 2000, aproximadamente 89,9% da economia do estado provém de atividades relacionadas ao setor secundário e terciário. A tabela apresentada a seguir mostra a participação percentual de cada setor na composição do PIB baiano, no período entre 1994 e 2000. Evidencia-se a grande participação da indústria de transformação no PIB baiano, com maior ênfase na metalurgia, produtos alimentares e nas indústrias do Pólo Petroquímico de Camaçari. O setor de comunicações e o da construção apresentaram grande crescimento na participação o PIB baiano.

Tabela 3.2.5. Evolução percentual do PIB por setores – Bahia (1994/2000)

Ano	Agropecuária	Ind.Extrativa Mineral	Ind.Trans-formação	Serv.Indus-triais/Util. Pública	Construção	Alojamento Alimentação	Comércio	Transportes Armazenagem	Comunicações	Financeiro	Aluguel Imóveis	Adm.Pú-blica	Saúde/Educação	Serviços Domésticos	Outros Serviços
1994	13,4	2,4	21,6	4,4	8,5	2,9	9,6	2,2	1,8	9,1	7,0	12,2	2,7	0,4	1,8
1995	13,6	1,9	19,5	3,4	10,4	2,7	10,3	1,8	2,1	5,0	9,7	14,0	2,9	0,5	2,3
1996	12,4	1,5	20,1	3,5	9,8	2,5	8,8	2,0	2,8	4,2	12,2	14,0	3,3	0,4	2,5
1997	11,5	1,4	19,5	3,9	11,9	2,2	8,8	2,0	2,5	4,3	12,7	12,9	3,2	0,4	2,7
1998	9,7	1,3	20,6	3,9	12,1	2,4	8,5	2,3	2,8	4,7	11,9	13,4	3,1	0,4	2,8
1999	9,4	1,4	23,7	3,7	10,8	2,1	8,5	2,2	3,3	4,0	11,7	13,1	3,0	0,5	2,7
2000(*)	10,0	1,4	25,8	3,8	10,1	1,8	8,8	1,7	3,7	4,1	10,6	12,0	2,9	0,4	2,5

Fonte: SEI, (*) Dados sujeitos a retificação, depois de consolidados os resultados de todas as UF's (Projeto de Contas Regionais - SEI/IBGE)

Gráfico 3.2.1. Evolução percentual do PIB por setores – Bahia (1994/2000)



Fonte: SEI, 2002

A tabela apresentada a seguir mostra a estrutura setorial dos PIBs municipais da área objeto de estudo, abertos pelos principais setores econômicos, destacando-se a participação de cada um no total do PIB municipal, segundo informações da FIPE para o ano de 2000.

Tabela 3.2.6. Estrutura setorial dos PIB dos municípios do Pólo Turístico Chapada Diamantina – 2000

Município	Agropecuária		Indústria de transf.		S.I.U.P.		Construção		Comércio		Inst.financeiras		Adm. pública		Outros serviços		Total
	Valor	% total	Valor	% total	Valor	% total	Valor	% total	Valor	% total	Valor	% total	Valor	% total	Valor	% total	
Bonito	16,09	97,6%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,04	0,3%	0,00	0,0%	0,29	1,7%	0,00	0,0%	0,06	0,4%	16,48
Caém	3,46	74,2%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,04	0,9%	0,00	0,0%	0,22	4,8%	0,66	14,0%	0,28	6,1%	4,67
Campo Formoso	17,03	26,2%	4,55	7,0%	1,54	2,4%	19,12	29,4%	0,82	1,3%	3,79	5,8%	7,86	12,1%	10,42	16,0%	65,12
Jacobina	11,36	5,9%	25,03	13,1%	6,76	3,5%	35,83	18,7%	15,95	8,3%	11,86	6,2%	47,16	24,6%	37,47	19,6%	191,41
Miguel Calmon	10,69	34,5%	0,25	0,8%	0,00	0,0%	3,03	9,8%	6,08	19,6%	1,46	4,7%	3,06	9,9%	6,39	20,6%	30,97
Morro do Chapéu	11,92	42,2%	0,51	1,8%	0,59	2,1%	1,09	3,9%	2,13	7,5%	0,95	3,4%	4,37	15,5%	6,68	23,6%	28,24
Ourolândia	7,35	44,3%	0,00	0,0%	0,83	5,0%	4,17	25,1%	3,83	23,1%	0,28	1,7%	0,00	0,0%	0,13	0,8%	16,57
Piritiba	5,99	32,4%	2,02	10,9%	1,42	7,7%	1,09	5,9%	3,06	16,5%	0,72	3,9%	3,49	18,9%	0,69	3,7%	18,50
Saúde	3,52	30,6%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,17	1,5%	5,90	51,3%	0,61	5,3%	0,44	3,8%	0,88	7,7%	11,52
Utinga	6,39	57,7%	0,51	4,6%	0,59	5,3%	0,72	6,5%	0,00	0,0%	1,12	10,1%	1,09	9,9%	0,66	6,0%	11,08
Wagner	5,40	72,7%	0,00	0,0%	0,71	9,6%	0,17	2,3%	0,00	0,0%	0,21	2,8%	0,44	5,9%	0,50	6,8%	7,44
Andaraí	5,49	79,6%	0,00	0,0%	0,47	6,9%	0,13	1,8%	0,57	8,3%	0,14	2,0%	0,00	0,0%	0,09	1,4%	6,89
Ibicoara	18,21	87,2%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,63	3,0%	1,21	5,8%	0,15	0,7%	0,66	3,1%	0,03	0,2%	20,89
Iraquara	5,77	58,3%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,84	8,5%	1,19	12,0%	0,38	3,8%	0,66	6,6%	1,07	10,8%	9,90
Itaetê	2,75	61,7%	0,00	0,0%	0,12	2,7%	0,00	0,0%	0,26	5,7%	0,36	8,1%	0,66	14,7%	0,31	7,1%	4,46
Lençóis	4,10	36,8%	1,01	9,1%	0,24	2,1%	0,38	3,4%	1,12	10,1%	0,39	3,5%	1,31	11,8%	2,58	23,2%	11,13
Mucugê	11,13	57,8%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	1,05	5,5%	2,38	12,4%	0,82	4,2%	2,62	13,6%	1,26	6,5%	19,26
Nova Redenção	2,05	96,2%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,08	3,8%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	2,13
Palmeiras	2,86	47,0%	0,00	0,0%	0,24	3,9%	0,84	13,8%	0,60	9,8%	0,31	5,0%	1,09	17,9%	0,16	2,6%	6,10
Seabra	9,42	22,1%	0,76	1,8%	1,19	2,8%	2,57	6,0%	0,05	0,1%	3,32	7,8%	9,61	22,5%	15,71	36,9%	42,63
Abaíra	2,59	36,9%	0,76	10,8%	0,71	10,1%	0,00	0,0%	1,81	25,8%	0,65	9,2%	0,00	0,0%	0,50	7,2%	7,02
Erico Cardoso	2,38	46,6%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,08	1,7%	1,54	30,3%	0,53	10,4%	0,00	0,0%	0,57	11,1%	5,10
Jussiapé	3,95	61,8%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	1,35	21,2%	0,74	11,6%	0,00	0,0%	0,35	5,4%	6,39
Livramento de N. Sra	17,37	41,4%	1,26	3,0%	1,19	2,8%	1,68	4,0%	3,88	9,2%	3,06	7,3%	9,61	22,9%	3,90	9,3%	41,95
Paramirim	5,93	32,3%	0,76	4,1%	1,19	6,5%	1,18	6,4%	0,88	4,8%	1,54	8,4%	3,93	21,4%	2,96	16,1%	18,37
Piatã	6,95	72,2%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,08	0,9%	0,00	0,0%	0,37	3,8%	1,53	15,9%	0,69	7,2%	9,62
Rio de Contas	7,45	54,8%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,34	2,5%	1,79	13,1%	0,90	6,6%	2,62	19,3%	0,50	3,7%	13,60
Rio do Pires	4,06	47,4%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,29	3,4%	2,45	28,6%	0,38	4,5%	0,87	10,2%	0,50	5,9%	8,56
Total Pólo	211,67	33,3%	37,41	5,9%	17,78	2,8%	75,58	11,9%	58,86	9,3%	35,61	5,6%	103,71	16,3%	95,38	15,0%	636,00
Bahia	4.004,46	9,2%	10.981,99	25,4%	1.634,21	3,8%	4.668,39	10,8%	3.723,44	8,6%	1.717,70	4,0%	5.675,09	13,1%	32.405,27	74,8%	43.305,03
%Pólo/Bahia	5,3%	-	0,3%	-	1,1%	-	1,6%	-	1,6%	-	2,1%	-	1,8%	-	0,3%	-	1,5%

Fonte: FIPE, 2000

Segundo os dados fornecidos pela FIPE para o ano de 2000, os municípios do Pólo Turístico Chapada Diamantina obtiveram um PIB da ordem de R\$ 636 milhões no ano 2000, o que correspondeu a 1,47% do PIB estadual baiano, sendo o município de Jacobina, o que concentra o maior PIB do Pólo, alcançou R\$ 191,41 milhões no ano 2000 e Nova Redenção, o menor, com apenas R\$ 2,13 milhões. Há um grupo intermediário, que convém ressaltar, Campo Formoso com R\$ 65,12 milhões, Seabra com R\$ 42,63 milhões e Livramento de Nossa Senhora com R\$ 41,95 milhões.

Tomando-se a agropecuária inicialmente, esta atividade tem relevância expressiva em muitas dessas economias municipais, o que caracteriza, conforme apontado anteriormente, o pólo ter uma base econômica essencialmente primária. Assim, são muitos os municípios em que a agropecuária participa em mais de 50% na formação do produto. Por outro lado, verifica-se que no total do PIB do pólo em 2000, cerca de um terço provém da agropecuária. Dentre os municípios que mais participam da geração desse PIB primário, tem-se Ibicoara, Livramento de Nossa Senhora, Campo Formoso e Bonito.

A indústria de transformação aparece com alguma importância na formação do PIB de Jacobina, Abaíra e Lençóis e, a de construção civil em Campo Formoso e Jacobina, que possuem empresas que atendem à região.

Os municípios do pólo tiveram um PIB comercial da ordem de R\$ 58 milhões, sendo Jacobina e Miguel Calmon aqueles com os maiores portes comerciais (R\$ 15,9 milhões e R\$ 6,1 milhões de PIB comercial respectivamente). Em relação ao setor terciário, verifica-se que vários municípios do pólo não apresentam um setor "comércio" bem desenvolvido no que se refere à sua participação na estrutura produtiva interna do município. Por fim, do mesmo que avaliado para o setor agropecuário e de comércio, verifica-se que o setor "outros serviços" com R\$ 95,4 milhões responde por cerca de um sexto da formação do PIB do pólo e, os municípios onde ele tem maior porte são: Jacobina (R\$ 37,4 milhões), Seabra (R\$ 15,7 milhões) e Campo Formoso (R\$ 10,4 milhões).

Os municípios do pólo têm, portanto, uma base econômica primária com certo desenvolvimento e importância econômica, tendo alguns municípios também uma atividade secundária e terciária de expressão, que, em maior ou menor extensão, atendem às necessidades de demanda regional.

Deste modo, as atividades turísticas em desenvolvimento nestes municípios se acrescentam a tal base econômica prevalecente, fortalecendo e dinamizando suas economias. Tal processo ocorre à mesma proporção do quanto o município é capaz de internalizar (produzir localmente) o conjunto de bens e serviços que a atividade turística demanda, desde os serviços de alojamento (hotéis, pousadas e camping), de transporte e alimentação (restaurantes e bares).

3.2.1.3. Perfil Econômico Espacial da Área

De acordo com o Termo de Referência e em continuidade ao sub-item anterior, busca-se aqui aprofundar quais são as atividades produtivas relevantes em cada setor e como estão distribuídas

espacialmente entre os municípios da área.

Adentra-se assim, a uma visão das economias municipais, no sentido de verificar quais são as principais atividades primárias (culturas permanentes e temporárias, criações etc.), secundárias (principais indústrias) e terciárias, com ênfase na contribuição do turismo, bem como qual sua importância econômica na área. Considerando-se a disponibilidade de dados sobre um importante sub-setor do terciário dessa área, onde turismo, objeto deste trabalho, deve-se aprofundar sua análise, visualizando-se seus encadeamentos com os demais setores produtivos e a dinâmica econômica a ele associada.

Assim, nota-se que o perfil econômico dos municípios do Pólo Turístico Chapada Diamantina é essencialmente agropecuário, haja vista o reduzido número de ligações de energia elétrica para clientes industriais. Segundo dados da COELBA, aproximadamente 0,59% dos consumidores de energia elétrica da área de estudo são clientes industriais e os clientes residenciais correspondem a aproximadamente 86% de todos os consumidores. Tendo em vista o perfil econômico dos municípios e a escassez de dados relativos aos outros setores da economia (secundário e terciário) desagregadas por município, optou-se portanto, por utilizar os dados dos levantamentos do IBGE 2002, disponíveis para os municípios sobre o setor primário. Ressalta-se aqui a importância do setor agroextrativista na economia dos municípios em estudo.

Nos municípios do Circuito Chapada Norte, a principal atividade agrícola é o café, destacando-se a cafeicultura de Bonito, Morro do Chapéu e Utinga. Outro produto de grande importância para a região é a produção de sisal nos municípios de Campo Formoso, Jacobina, Morro do Chapéu e Ouroândia. As plantações de mandioca também possuem representatividade na agricultura deste circuito, sobretudo em Jacobina, Campo Formoso, Piritiba e Saúde.

Tabela 3.2.7. Principais atividades agroextrativistas do Circuito Chapada Norte – 2000

Município	Lavoura	Valor da Produção (mil reais / ano)
Bonito	Café	R\$ 20.500,00
	Banana	R\$ 1.476,00
	Laranja	R\$ 550,00
	Mandioca	R\$ 525,00
Caém	Mandioca	R\$ 2.016,00
	Banana	R\$ 528,00
	Feijão	R\$ 442,00
	Lenha	R\$ 171,00
Campo Formoso	Sisal ou agave	R\$ 9.362,00
	Mandioca	R\$ 5.088,00
	Mamona	R\$ 1.766,00
	Feijão	R\$ 1.766,00
Jacobina	Mandioca	R\$ 6.944,00

Município	Lavoura	Valor da Produção (mil reais / ano)
	Sisal ou agave	R\$ 3.003,00
	Feijão	R\$ 1.066,00
	Lenha	R\$ 463,00
Miguel Calmon	Mandioca	R\$ 2.240,00
	Banana	R\$ 647,00
	Lenha	R\$ 473,00
	Feijão	R\$ 461,00
Morro do Chapéu	Café	R\$ 12.960,00
	Sisal ou agave	R\$ 2.297,00
	Banana	R\$ 1.689,00
	Feijão	R\$ 1.200,00
Ouroândia	Sisal ou agave	R\$ 3.247,00
	Feijão	R\$ 1.260,00
	Mamona	R\$ 1.200,00
	Mandioca	R\$ 448,00
Piritiba	Mandioca	R\$ 2.520,00
	Feijão	R\$ 307,00
	Tomate	R\$ 279,00
	Café	R\$ 240,00
Saúde	Mandioca	R\$ 2.464,00
	Lenha	R\$ 1.286,00
	Feijão	R\$ 347,00
	Banana	R\$ 264,00
Utinga	Café	R\$ 3.344,00
	Tomate	R\$ 1.920,00
	Cana-de-açúcar	R\$ 675,00
	Banana	R\$ 567,00
Wagner	Mandioca	R\$ 900,00
	Lenha	R\$ 1.235,00
	Banana	R\$ 472,00
	Café	R\$ 375,00

Fonte: IBGE 2002

Entre os municípios do Circuito do Diamante, Mucugê apresenta a agricultura mais desenvolvida, possuindo uma moderna horticultura irrigada destacando-se, ainda, na produção de batata, alho e tomate. A cafeicultura também é bastante significativa no Circuito do Diamante, notadamente em Ibicoara, Mucugê, Lençóis e Seabra. Por fim, neste circuito destaca-se a cana-de-açúcar que é produzida e possui importância econômica para os municípios de Mucugê, Itaetê e Iraquara.

Tabela 3.2.8. Principais atividades agroextrativistas do Circuito do Diamante – 2000

Município	Lavoura	Valor da Produção (mil reais / ano)
Andaraí	Mandioca	R\$ 672,00
	Lenha	R\$ 473,00
	Feijão	R\$ 351,00
	Mamona	R\$ 173,00
Ibicoara	Café	R\$ 9.576,00
	Batata	R\$ 4.455,00
	Tomate	R\$ 2.512,00
	Alho	R\$ 1.350,00
Iraquara	Cana-de-açúcar	R\$ 1.728,00
	Feijão	R\$ 1.260,00

Município	Lavoura	Valor da Produção (mil reais / ano)
	Mamona	R\$ 705,00
	Madeira em tora	R\$ 473,00
Itaetê	Mandioca	R\$ 2.380,00
	Lenha	R\$ 703,00
	Feijão	R\$ 398,00
	Cana-de-açúcar	R\$ 302,00
Lençóis	Café	R\$ 1.303,00
	Tomate	R\$ 456,00
	Madeira em tora	R\$ 440,00
	Mandioca	R\$ 367,00
Mucugê	Batata	R\$ 11.445,00
	Alho	R\$ 6.000,00
	Café	R\$ 4.800,00
	Tomate	R\$ 3.689,00
	Cana-de-açúcar	R\$ 1.080,00
Nova Redenção	Feijão	R\$ 781,00
	Mamona	R\$ 497,00
	Café	R\$ 421,00
	Mandioca	R\$ 315,00
Palmeiras	Tomate	R\$ 462,00
	Café	R\$ 109,00
	Mandioca	R\$ 108,00
	Madeira em tora	R\$ 318,00
Seabra	Café	R\$ 2.160,00
	Tomate	R\$ 980,00
	Madeira em tora	R\$ 618,00
	Mandioca	R\$ 480,00

Fonte: IBGE 2002

O município de Livramento de Nossa Senhora possui a agricultura mais desenvolvida, em termos de valor da produção, no Circuito do Ouro, destacando-se a produção de manga, banana, maracujá e mandioca. A cultura canaveira possui representatividade em Abaíra, Jussiape e Rio de Contas. O café é produzido também em Piatã e Rio de Contas. Em Rio do Pires, cabe salientar a produção de fumo e mandioca.

Tabela 3.2.9. Principais atividades agroextrativistas do Circuito do Ouro – 2000

Município	Lavoura	Valor da Produção (mil reais / ano)
Abáira	Cana-de-açúcar	R\$ 5.400,00
	Mandioca	R\$ 299,00
	Café	R\$ 281,00
	Madeira em tora	R\$ 152,00
Érico Cardoso	Cana-de-açúcar	R\$ 540,00
	Mandioca	R\$ 138,00
	Lenha	R\$ 208,00
	Café	R\$ 138,00
Jussiape	Cana-de-açúcar	R\$ 4.500,00
	Mandioca	R\$ 528,00
	Feijão	R\$ 151,00
	Lenha	R\$ 100,00
Livramento de Nossa Senhora	Manga	R\$ 19.200,00
	Mandioca	R\$ 5.940,00

Município	Lavoura	Valor da Produção (mil reais / ano)
	Banana	R\$ 2.570,00
	Maracujá	R\$ 2.912,00
Paramirim	Feijão	R\$ 1.512,00
	Mandioca	R\$ 552,00
	Manga	R\$ 200,00
	Cana-de-açúcar	R\$ 162,00
Piatã	Cana-de-açúcar	R\$ 2250,00
	Café	R\$ 1.800,00
	Mandioca	R\$ 575,00
	Madeira em tora	R\$ 306,00
Rio de Contas	Cana-de-açúcar	R\$ 4.500,00
	Mandioca	R\$ 844,00
	Café	R\$ 540,00
	Manga	R\$ 336,00
Rio do Pires	Fumo	R\$ 1.003,00
	Mandioca	R\$ 528,00
	Milho	R\$ 248,00
	Cana-de-açúcar	R\$ 180,00

Fonte: IBGE 2002

A tabela apresentada a seguir mostra o total da produção de animais no Pólo Turístico Chapada Diamantina no ano de 2000. Destaca-se o rebanho bovino e suíno de Jacobina, Campo Formoso, Itaetê e Livramento de Nossa Senhora. A criação de caprinos ocorre com maior volume em Jacobina, Ouarolândia e Miguel Calmon.

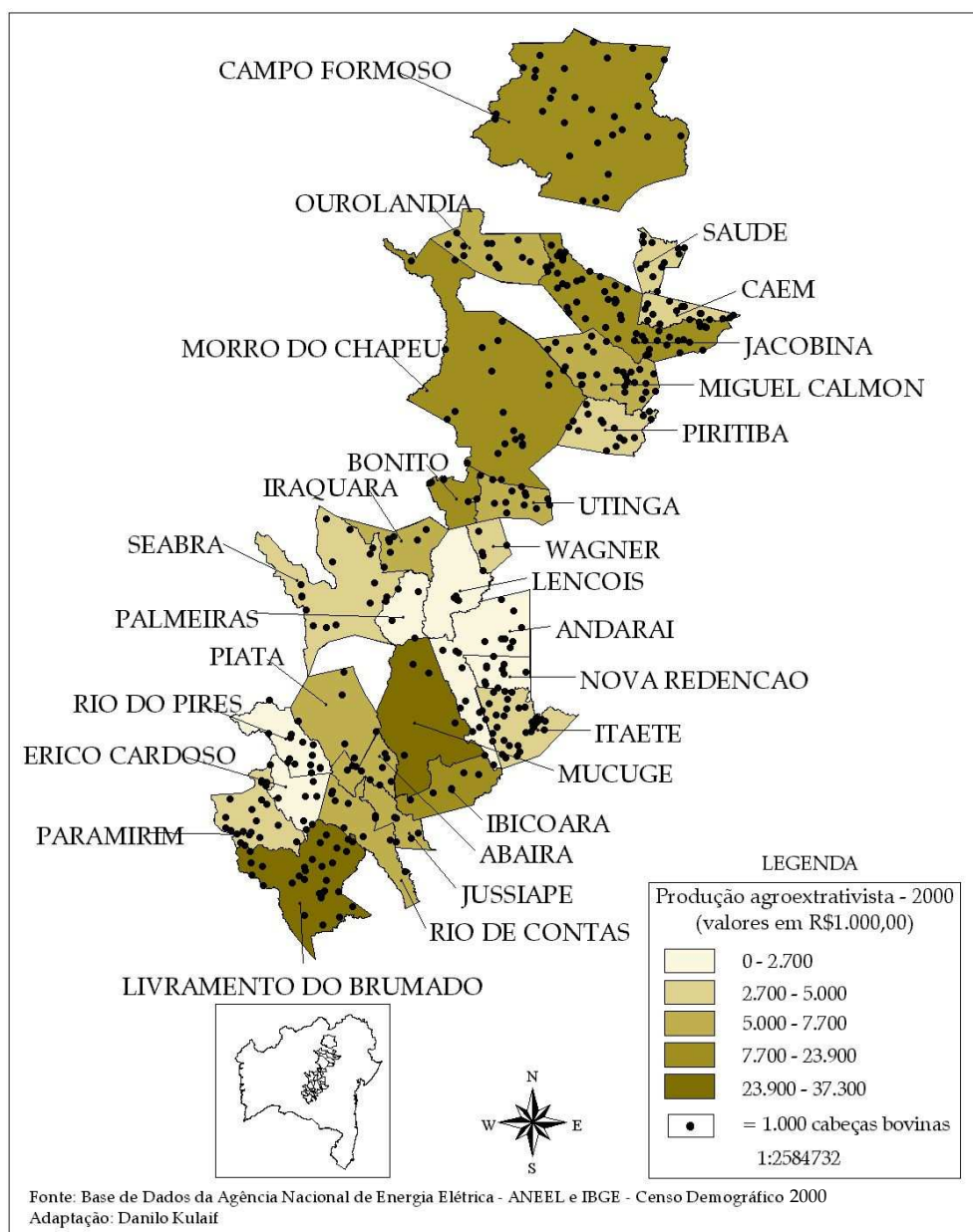
Tabela 3.2.10. Total da produção de animais - 2000

Município	Bovino	Suíno	Equino	Asinino	Muar	Ovino	Galinhas	Caprino	
Bonito	3.510	820	435	48	42	1.142	3.673	1.820	
Caém	15.097	2.492	1.038	1.249	516	3.292	17.585	2.171	
Campo Formoso	29.685	9.773	862	502	196	7.612	37.860	16.243	
Jacobina	55.240	6.696	5.269	6.390	1.047	25.740	50.873	37.840	
Miguel Calmon	27.798	5.728	3.022	6.191	694	10.705	36.802	21.750	
Morro do Chapéu	20.708	724	400	133	93	5.860	6.589	10.206	
Ouarolândia	11.975	1.830	724	706	396	15.365	16.773	31.915	
Piritiba	16.145	645	610	403	269	920	2.230	648	
Saúde	11.883	2.096	2.943	2.014	542	2.262	14.044	1.302	
Utinga	13.662	1.160	680	115	145	230	4.010	565	
Wagner	5.376	900	735	373	199	751	8.798	259	
Circuito do Diamante	Andaraí	19.720	1.450	985	730	480	360	4.850	975
	Ibicoara	6.444	1.281	1.136	1.640	1.437	524	10.113	670
	Iraquara	7.044	1.169	398	136	165	49	3.100	232
	Itaetê	33.164	6.193	2.058	2.601	1.219	1.496	21.278	4.612
	Lençóis	3.820	530	240	95	110	130	830	200
	Mucugê	4.320	350	860	120	100	710	1.740	170
	Nova Redenção	9.850	645	720	500	300	290	2.860	1.180
	Palmeiras	4.759	520	278	250	50	110	1.668	324
Seabra	15.476	1.028	1.254	787	191	398	10.200	1.684	

Município	Bovino	Suíno	Equino	Asinino	Muar	Ovino	Galinhas	Caprino
Abaíra	7.927	1.145	460	650	730	2.280	4.833	1.935
Érico Cardoso	6.013	2.670	690	210	215	2.000	9.591	500
Jussiape	7.176	1.352	415	494	493	1.448	5.530	215
Livramento de N. Sra.	32.445	8.662	2.367	305	253	12.242	41.817	7.043
Paramirim	19.618	9.543	1.425	327	802	7.384	38.978	6.354
Piatã	6.959	5.281	625	720	635	2.359	14.320	1.150
Rio de Contas	8.655	5.330	458	500	430	2.081	13.935	3.150
Rio do Pires	13.953	5.950	1.205	1.133	775	6.883	11.971	9.502

Fonte: IBGE, 2002

Cartograma 3.2.2. Produção agroextrativista e pecuária no Pólo Turístico Chapada Diamantina (2000)



3.2.1.4. O Setor Produtivo do Turismo

Este sub-item procura aprofundar a análise do setor turístico, visualizando seus encadeamentos com os demais setores produtivos e a dinâmica econômica a ele associada. Destaca-se que uma

análise mais específica sobre o tema é realizada na conclusão do capítulo 3.12. Gastos Turísticos.

O desenvolvimento da atividade turística na Chapada Diamantina tem como um dos seus marcos o tombamento do patrimônio histórico e arquitetônico de Lençóis, no início dos anos de 1970 (para maiores detalhes ver sub-item 1. Evolução do capítulo 3.11. Perfil do Turista). A partir daí iniciou-se a estruturação do setor turístico – inclusive com o apoio do Estado que chegou a construir duas pousadas na região, com o surgimento de uma oferta técnica ainda incipiente formada, basicamente, por empreendedores que viam no turismo uma oportunidade econômica. Tal perfil setorial começou a apresentar alterações nos anos 1990 quando, segundo Léda (1995: 96)², ocorre uma “(...) transição entre uma fase inicial, improvisada e artesanal, feita por “pioneiros” (...) para uma atividade de características empresariais, com uma especialização cada vez maior dos serviços...”.

Foi também neste período que o Governo do Estado da Bahia, acreditando na indústria do turismo como agente de desenvolvimento econômico e na vocação da Chapada Diamantina para o ecoturismo, iniciou o Programa de Desenvolvimento do Turismo da Bahia – PRODETUR/BA com a proposição na implantação de infra-estrutura básica na região (para maiores detalhes ver item 2.4 Outros Investimentos Públicos). Em relação a estes investimentos públicos fora do PRODETUR/NE II, nota-se que US\$ 94.181.688,00 correspondem a intervenções já concluídas nas áreas de transportes, saneamento básico e energia elétrica, entre outras áreas.

Ressalta-se, entretanto, que o setor privado vem realizando diversos investimentos na região ao longo desse período, como pode ser observado na tabela abaixo:

Tabela 3.2.11. Investimentos privados em turismo na Chapada Diamantina 1991-2012 (em US\$ 1.000)

Zonas Turísticas	1991/2000	2001/2012		Total Geral
		Em Execução	Em Projeto	
Chapada Diamantina	17.061	200	115.000	132.261
Total Bahia	849.805	139.800	3.923.415	4.913.020
(%) Chapada	2,01%	0,14%	2,93%	2,69%

Fonte: SCT, 2002

Assim, denota-se que o investidor privado foi responsável, desde o início da década de 1990, pela aplicação de US\$ 17.061.000,00 na área objeto de estudo, totalizando cerca de 2% do total de investimento realizado no Estado – adequado ao volume da demanda regional que também é de 2% (para maiores

² Léda, Renato L. M. *A Sedução da Paisagem: A Chapada Diamantina e o Turismo Ecológico*. Dissertação de Mestrado apresentada à FFLCH da USP. São Paulo, 1995.

detalhes ver capítulo 3.11. Perfil do Turista). realizados principalmente em equipamentos de hospedagem e de alimentação.

Apesar dos investimentos privados, do crescimento demanda e das receitas turísticas – que saltaram de US\$ 5,10 milhões em 1993 para estimados US\$ 12,03 milhões em 2002, e da própria evolução da atividade na região, a dinâmica associada ao turismo na Chapada Diamantina não foi explorada de forma eficiente. Neste sentido, Lundberg³ (1995: 136) identifica vários fatores que podem interferir no processo de perda de receita potencial turística e, dentre eles, destaca a propensão a importação, ou seja, a dependência de importar bens e serviços para o desenvolvimento de uma produção adequada.

Na área objeto de estudo tal fato é corroborado por Seabra⁴, quando afirma que “(...) nas feiras dos maiores centros urbanos, como Andaraí, Palmeiras e Lençóis, somente a carne é encontrada a preços acessíveis, enquanto os cereais e produtos horti-fruti-granjeiros cultivados extra-regionalmente são comercializados a preços exorbitantes”. Para o autor, como as áreas contíguas ao Parque Nacional da Chapada Diamantina são predominantemente pecuaristas, o desmatamento é incentivado e as lavouras de subsistência são impelidas ao recuo, o que diminui a produção local de gêneros alimentícios, aumentando os preços dos mesmos na economia local.

Entende-se, portanto, que os encadeamentos com os demais setores produtivos decorrentes da atividade turística estão restritos a relações negociais pontuais entre um hotel e/ou restaurante a um produtor específico, sem ocorrerem trocas comerciais intensas entre os setores primário, secundário e terciário.

3.2.2. Análise Social

Neste item, foram apresentados os dados relativos à população e suas condições de vida, trabalhando-se os dados da população total, urbana e rural, por município da área de planejamento, bem como suas projeções até 2020 tendo em vista que alguns desses indicadores serão objeto de monitoramento ao longo do tempo, para efeitos de avaliação dos resultados do PRODETUR/NE II.

Para a análise dos dados populacionais demonstrados no presente estudo baseou-se fundamentalmente nos levantamentos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, através dos Censos Demográficos de 1980, 1991 e 2000, da Contagem da População de 1996, e de dados fornecidos pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI. Optou-se por trabalhar preferencialmente com os dados desagregados por município, sempre que disponíveis. Cabe salientar-se que um dos objetivos do PRODETUR/NE II é melhorar as condições de vida das populações locais, de

³ Lundberg, D., Stavenga, M. e Krishnamoorthy, M. *Tourism Economics*. John Wiley & Sons: New York, 1995.

⁴ Seabra, Giovanni. *Do Garimpo aos Ecos do Turismo: O Parque Nacional da Chapada Diamantina*. Tese de Doutorado apresentada à FFLCH da USP. São Paulo, 1998.

modo que conhecê-la mais detalhadamente ao nível municipal, apenas contribui com os propósitos do referido Programa.

O Pólo Turístico Chapada Diamantina possui, segundo o Censo Demográfico do IBGE de 2000, uma população de mais de 570 mil habitantes, correspondendo a 4,36% da população baiana. A maior parte desse contingente populacional vive no campo, com a região apresentando um movimento populacional em direção aos centros urbanos dos municípios menor do que o observado no Estado da Bahia e no Brasil entre as duas últimas décadas.

A população da Chapada Diamantina é predominantemente jovem, aproximadamente 70% dos habitantes possui menos de 34 anos e apenas 6,73% tem mais de 65 anos. Observa-se, contudo, que a expectativa de vida nos municípios do pólo, apesar de estar ainda situada em patamares inferiores a do Brasil, vem apresentando uma melhora de forma geral. O adensamento populacional na região é considerado baixo, aproximadamente 16 habitantes por quilômetro quadrado.

3.2.2.1. População

A tabela seguinte apresenta a evolução populacional dos 28 municípios do Pólo Turístico Chapada Diamantina durante as últimas duas décadas. Nesse período, a representatividade populacional do pólo perante o Estado da Bahia decaiu de 5,16%, em 1980, para 4,36% no ano 2000. O Circuito Chapada Norte representa aproximadamente 52% da população do pólo, sendo Jacobina e Campo Formoso os municípios mais populosos. O Circuito do Diamante representa aproximadamente 24% da população do pólo e Seabra é o município com maior participação. Já os municípios do Circuito do Ouro contribuem com 23% da população do pólo, sendo Livramento de Nossa Senhora o maior deles.

Tabela 3.2.12. Evolução da população – Pólo Turístico Chapada Diamantina

Município	Ano			Crescimento anual 1980/1991	Crescimento anual 1991/2000	Crescimento 1980/2000
	1980	1991	2000			
Bonito	-	11.085	12.902	-	1,70%	-
Caem	9.683	17.116	12.563	5,31%	-3,38%	29,74%
Campo Formoso	56.692	62.104	61.942	0,83%	-0,03%	9,26%
Jacobina	103.967	76.518	76.492	-2,75%	-	-26,43%
Miguel Calmon	23.395	25.260	28.267	0,70%	1,26%	20,82%
Morro do Chapéu	31.824	31.766	34.494	-0,02%	0,92%	8,39%
Ourolândia	-	12.235	15.356	-	2,56%	-
Piritiba	16.301	24.176	19.037	3,65%	-2,62%	16,78%
Saúde	8.476	11.389	11.488	2,72%	0,10%	35,54%
Utinga	16.154	17.048	16.889	0,49%	-0,10%	4,55%
Wagner	5.351	7.834	8.976	3,53%	1,52%	67,74%
Circuito Chapada Norte	271.843	296.531	298.406	0,79%	0,07%	9,77%
Andaraí	22.010	14.285	13.884	-3,85%	-0,32%	-36,92%
Ibicoara	6.025	8.726	14.453	3,42%	5,77%	139,88%

Município	Ano			Crescimento anual 1980/1991	Crescimento anual 1991/2000	Crescimento 1980/2000
	1980	1991	2000			
Iraquara	14.359	17.006	18.334	1,55%	0,84%	27,68%
Itaetê	15.440	14.296	14.006	-0,70%	-0,23%	-9,29%
Lençóis	5.639	7.584	8.910	2,73%	1,81%	58,01%
Mucugê	6.545	10.334	13.682	4,24%	3,17%	109,05%
Nova Redenção	-	10.318	8.636	-	-1,96%	-
Palmeiras	6.621	7.142	7.518	0,69%	0,57%	13,55%
Seabra	23.238	37.859	39.422	4,54%	0,45%	69,64%
Circuito do Diamante	99.877	127.550	138.845	2,25%	0,95%	39,02%
Abaíra	8.977	8.754	9.067	-0,23%	0,39%	1,00%
Érico Cardoso	5.737	7.307	12.160	2,22%	5,82%	111,96%
Jussiape	8.771	10.229	10.051	1,41%	-0,19%	14,59%
Livramento de N. Sra.	29.283	34.345	38.025	1,46%	1,14%	29,85%
Paramirim	21.997	22.577	18.921	0,24%	-1,94%	-13,98%
Piatã	16.764	18.308	18.977	0,80%	0,40%	13,20%
Rio de Contas	13.628	14.068	13.935	0,29%	-0,11%	2,25%
Rio do Pires	10.637	12.101	12.010	1,18%	-0,08%	12,91%
Circuito do Ouro	115.794	127.689	133.146	0,89%	0,47%	14,99%
Chapada Diamantina	487.514	551.770	570.397	1,13%	0,37%	17,00%
Bahia	9.455.392	11.867.991	13.070.250	2,09%	1,08%	38,23%
Brasil	119.011.052	146.825.475	169.799.170	1,93%	1,63%	42,68%

Fonte: IBGE, 2002

Entre os Censos de 1980 e 1991, Jacobina apresentou significativo decréscimo populacional, por conta do desmembramento de parte de sua área para a criação dos municípios de Orolândia e Várzea Nova. Conforme demonstra a tabela anterior, o município de Wagner é o menor do Circuito Chapada Norte e também o que apresentou o maior crescimento populacional entre 1980 e 2000 (67,74%). Já Caém, apresentou a maior taxa de crescimento anual entre 1980 e 1991 (5,31%) e, curiosamente, a menor taxa durante o período posterior, entre 1991 e 2000 (-3,38%), crescendo nas duas décadas, 29,74%. Miguel Calmon e Morro do Chapéu cresceram 20,82% e 8,39% respectivamente, durante as duas décadas. De forma geral, a população do Circuito Chapada Norte cresceu a um ritmo bastante inferior ao apresentado pelo estado da Bahia, cujo crescimento anual foi de 2,09% no primeiro período e 1,08% no segundo. Entre 1980 e 2000, a população baiana cresceu 38,23%, enquanto os municípios da Chapada Norte cresceram apenas 9,77%.

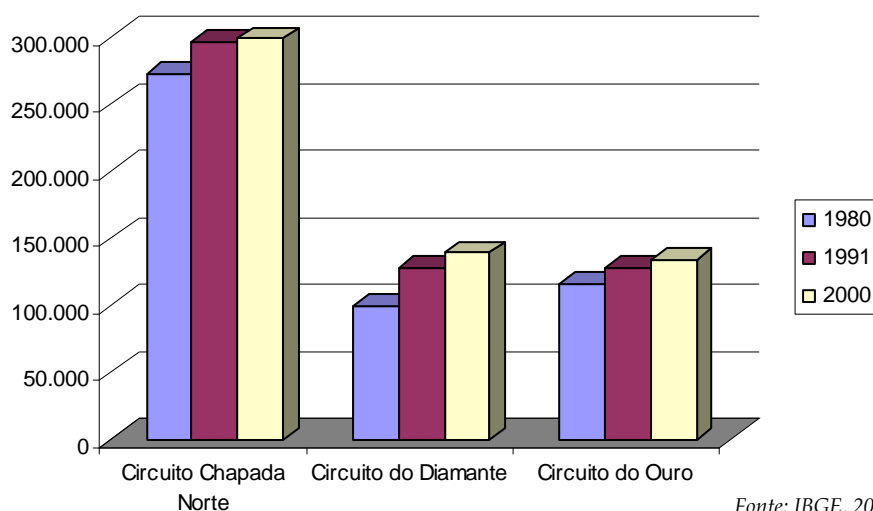
No Circuito do Diamante, a localidade com população mais expressiva é o município de Seabra (39.422 habitantes no ano 2000) e também o que obteve maior crescimento populacional entre 1980 e 1991 (4,54% ao ano). Já o município de Andaraí apresentou decréscimo em sua população devido à diminuição de sua área para a criação do município de Nova Redenção em 1989. Em Ibicoara e Mucugê, a população mais que dobrou em duas décadas (139,88% na primeira e 109,05% na segunda). Em Lençóis, a população cresceu 2,73% entre 1980 e 1991. O crescimento populacional do Circuito do Diamante

entre 1980 e 2000 (39,02%) ficou ligeiramente próximo ao apresentado pelo Estado da Bahia (38,23%) e inferior ao do Brasil (42,68%).

Livramento de Nossa Senhora possui a maior população do Circuito do Ouro (38.025 habitantes no ano 2000) e apresentou, entre 1980 e 2000, uma taxa de crescimento de 29,85%. O menor município do circuito é Abaíra, que cresceu apenas 1% nas últimas duas décadas. Érico Cardoso cresceu 111,96% entre 1980 e 2000 (5,82% ao ano na última década). Em Paramirim houve relativo decréscimo populacional, por conta da diminuição de sua área. De forma geral, os municípios do Circuito do Ouro cresceram a um ritmo bem menor do que o apresentado pelo Estado da Bahia (0,89% ao ano entre 1980 e 1991 e 0,47% ao ano entre 1991 e 2000).

O gráfico apresentado a seguir mostra a evolução da população do Pólo Turístico Chapada Diamantina em valores absolutos e, evidencia-se, a maior participação do Circuito Chapada Norte no contingente populacional do pólo.

Gráfico 3.2.2. Evolução da população – Pólo Turístico Chapada Diamantina



Fonte: IBGE, 2002

A tabela a seguir apresenta a população dos municípios e sua distribuição urbana e rural, demonstrando a presença marcante da população rural nos municípios do Pólo Turístico Chapada Diamantina, evidenciando uma região de baixa urbanização. No ano 2000, a população urbana nos municípios do pólo representava 43,5%, da população total, um percentual inferior ao do Estado da Bahia, que foi de 67,12% e inferior também ao percentual brasileiro, que foi de 81,25% para o mesmo ano.

Dentre os municípios do Circuito Chapada Norte, os que apresentam maiores taxas de urbanização no ano 2000 são Jacobina (68,10%), Utinga (67,93%), Wagner (67,26%) e Piritiba (66,86%). Já Caém, apresentava apenas 26,88% de sua população habitando a zona urbana do município, o que denota a concentração das atividades econômicas no setor primário.

O Circuito do Diamante apresentou, no ano 2000, aproximadamente 41% de sua população vivendo nos centros urbanos dos municípios. Lençóis possuía

71,77% do contingente populacional na zona urbana. Já em Mucugê, esse contingente representava apenas 24,24% da população total.

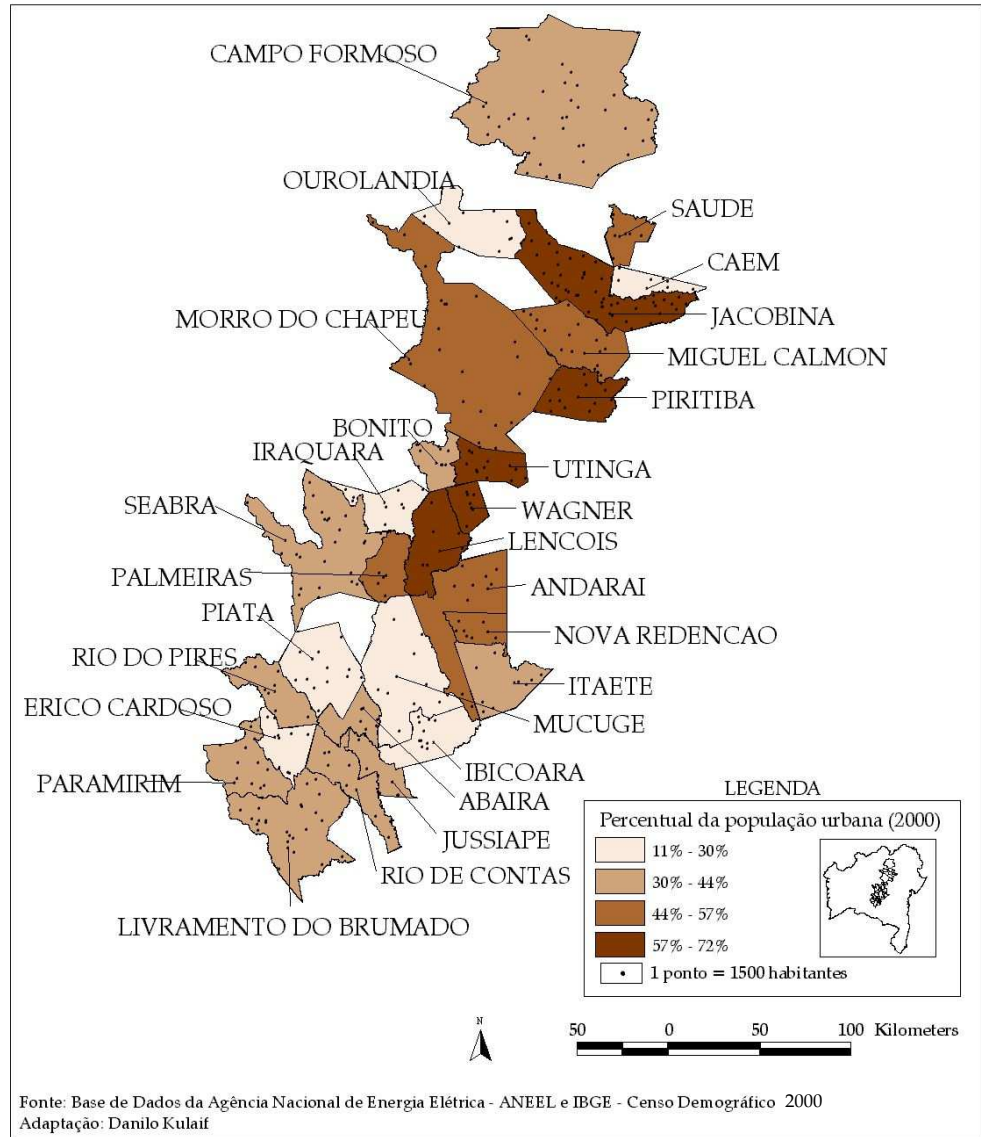
O Circuito do Ouro é o que possui os municípios com menor índice de população urbana do Pólo Turístico Chapada Diamantina, apenas 36,82%. Érico Cardoso possuía o menor contingente populacional na zona urbana no ano 2000 (10,87%), apesar de ter sofrido um aumento populacional de 111,96% entre 1980 e 2000.

Tabela 3.2.13. Evolução da população por situação – Pólo Turístico Chapada Diamantina

Município	1980			1991			2000		
	Urbana	Rural	Taxa de urbanização	Urbana	Rural	Taxa de urbanização	Urbana	Rural	Taxa de urbanização
Bonito	-	-	-	4.349	6.736	39,23%	5.501	7.401	42,64%
Caém	1.193	8.490	12,32%	3.824	13.292	22,34%	3.377	9.186	26,88%
Campo Formoso	11.126	45.566	19,63%	16.432	45.672	26,46%	21.003	40.939	33,91%
Jacobina	36.185	67.782	34,80%	50.009	26.509	65,36%	52.088	24.404	68,10%
Miguel Calmon	8.408	14.987	35,94%	11.969	13.291	47,38%	14.819	13.448	52,43%
Morro do Chapéu	9.674	22.150	30,40%	15.519	16.247	48,85%	19.793	14.701	57,38%
Ourolândia	-	-	-	2.356	9.879	19,26%	4.458	10.898	29,03%
Piritiba	6.536	9.765	40,10%	8.987	15.189	37,17%	12.728	6.309	66,86%
Saúde	2.647	5.829	31,23%	5.515	5.874	48,42%	5.991	5.497	52,15%
Utinga	3.998	12.156	24,75%	7.449	9.599	43,69%	11.472	5.417	67,93%
Wagner	2.622	2.729	49,00%	4.818	3.016	61,50%	6.037	2.939	67,26%
Circuito Chapada Norte	82.389	189.454	30,31%	131.227	165.304	44,25%	157.267	141.139	52,70%
Andaraí	4.167	17.843	18,93%	5.825	8.460	40,78%	7.166	6.718	51,61%
Ibicoara	452	5.573	7,50%	1.253	7.473	14,36%	4.016	10.437	27,79%
Iraquara	2.393	11.966	16,67%	4.093	12.913	24,07%	5.330	13.004	29,07%
Itaeté	3.408	12.032	22,07%	4.676	9.620	32,71%	5.454	8.552	38,94%
Lençóis	2.617	3.022	46,41%	3.481	4.103	45,90%	6.395	2.515	71,77%
Mucugê	1.321	5.224	20,18%	2.230	8.104	21,58%	3.317	10.365	24,24%
Nova Redenção	-	-	-	3.581	6.737	34,71%	4.492	4.144	52,01%
Palmeiras	2.656	3.965	40,11%	3.600	3.542	50,41%	3.999	3.519	53,19%
Seabra	5.759	17.479	24,78%	12.432	25.427	32,84%	16.749	22.673	42,49%
Circuito do Diamante	22.773	77.104	22,80%	41.171	86.379	32,28%	56.918	81.927	40,99%
Abaíra	2.277	6.700	25,36%	2.965	5.789	33,87%	3.559	5.508	39,25%
Érico Cardoso	913	4.824	15,91%	1.108	6.199	15,16%	1.322	10.838	10,87%
Jussiape	2.564	6.207	29,23%	3.902	6.327	38,15%	3.766	6.285	37,47%
Livramento de N.Sra.	8.905	20.378	30,41%	13.200	21.145	38,43%	16.724	21.301	43,98%
Paramirim	3.552	18.445	16,15%	5.356	17.221	23,72%	7.883	11.038	41,66%
Piatã	2.030	14.734	12,11%	3.306	15.002	18,06%	5.771	13.206	30,41%
Rio de Contas	3.874	9.754	28,43%	4.539	9.529	32,26%	5.684	8.251	40,79%
Rio do Pires	1.889	8.748	17,76%	3.239	8.862	26,77%	4.310	7.700	35,89%
Circuito do Ouro	26.004	89.790	22,46%	37.615	90.074	29,46%	49.019	84.127	36,82%
Chapada Diamantina	131.166	356.348	26,91%	210.013	341.757	38,06%	263.204	307.193	46,14%
Bahia	4.660.499	4.794.893	49,29%	7.016.770	4.851.221	59,12%	8.772.348	4.297.902	67,12%
Brasil	80.437.327	38.573.725	67,59%	110.990.990	35.834.485	75,59%	137.953.959	31.845.211	81,25%

Fonte: IBGE, 2002

Cartograma 3.2.3. Percentual da população urbana – Chapada Diamantina



O cartograma acima espacializa a distribuição da população urbana pelo Pólo Turístico Chapada Diamantina e evidencia-se que o maior contingente de população urbana localiza-se na porção central do pólo. A região sul apresenta um contingente populacional urbano menor do que no restante do pólo.

A predominância de população rural nos municípios do pólo denota a base econômica dos municípios, com maior ênfase no setor primário do que no secundário e terciário. Há, entretanto, um movimento gradual do contingente populacional do campo em direção à cidade.

A seguir, são apresentadas tabelas com a distribuição da população por faixas etárias no ano de 2000 para os três circuitos. Juntamente, são mostradas as pirâmides etárias dos circuitos em três momentos, 1980 1991 e 2000.

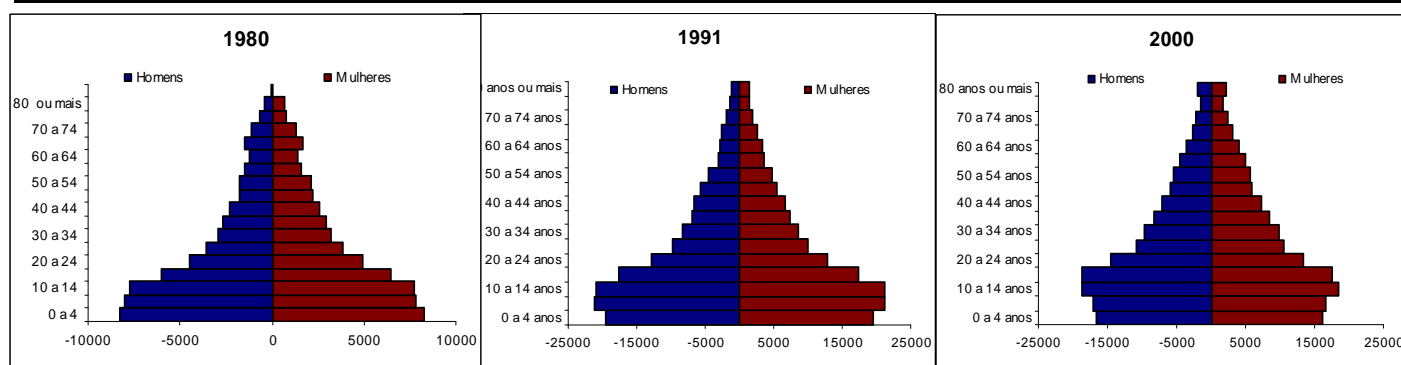
As pirâmides etárias são gráficos utilizados para representar a população de um dado lugar, segundo os grupos de idade e gênero. Por meio das pirâmides, pode-se avaliar a população em estudo segundo o seu desenvolvimento demográfico, ou seja, o formato da pirâmide indica o estágio de desenvolvimento socioeconômico de uma dada população. Nos países ricos, industrializados, chamados de primeiro mundo, a pirâmide se caracteriza por uma base mais estreita e um ápice mais largo, indicando a maior predominância de população idosa, o que significa uma maior longevidade da população em razão de sua melhor qualidade de vida. Contrapondo essa realidade, têm-se os países em desenvolvimento, onde as pirâmides se caracterizam por uma base larga e um ápice (ou cume) estreito, ou seja, são países com maiores índices de jovens na população.

Tabela 3.2.14. Distribuição etária da população – Circuito Chapada Norte 2000

	Bonito	Caém	Campo Formoso	Jacobina	Miguel Calmon	Morro do Chapéu	Ourolândia	Piritiba	Saúde	Utinga	Wagner
0 a 4 anos	1934	1231	7153	7409	2743	4147	1787	1954	1106	2250	1068
5 a 9 anos	1740	1406	7030	8000	3094	4154	1843	2157	1143	2025	1124
10 a 14 anos	1653	1559	7922	9050	3503	4430	2080	2411	1383	2092	1109
15 a 19 anos	1513	1511	7700	9178	3413	4040	2011	2412	1430	1962	1100
20 a 24 anos	1252	1217	6135	7306	2560	3009	1551	1628	1003	1610	815
25 a 29 anos	970	948	4442	5737	2019	2325	1181	1268	800	1221	615
30 a 34 anos	872	862	4007	5337	1838	2162	998	1069	698	1010	529
35 a 39 anos	690	663	3295	4572	1615	2007	804	1071	590	947	460
40 a 44 anos	558	553	2935	3976	1427	1721	684	861	578	786	410
45 a 49 anos	454	469	2488	3349	1153	1364	558	775	518	617	336
50 a 54 anos	354	456	2211	3158	1067	1223	525	767	486	528	325
55 a 59 anos	325	466	1824	2674	955	966	407	624	447	437	272
60 a 64 anos	199	376	1626	2009	798	873	320	549	351	393	228
65 a 69 anos	158	288	998	1466	655	649	209	452	273	343	203
70 anos ou mais	230	558	2176	3271	1427	1424	398	1039	682	668	382
Total	12902	12563	61942	76492	28267	34494	15356	19037	11488	16889	8976

Fonte: IBGE, 2002

Gráfico 3.2.3. Pirâmides etárias – Circuito Chapada Norte



Fonte: IBGE, 2002

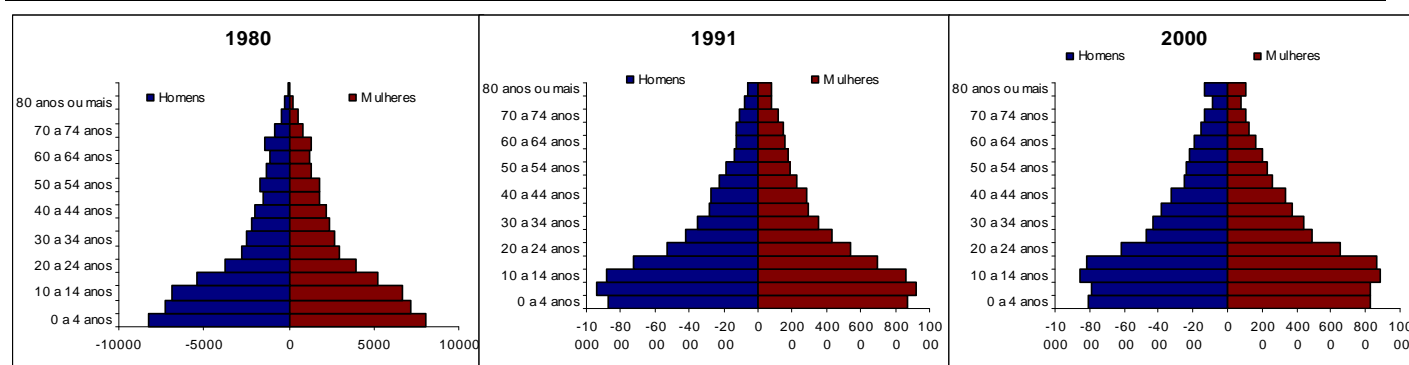
Nos municípios do Circuito Chapada Norte há predominância de população jovem, aproximadamente 70% dos habitantes possui idade entre 0 e 34 anos, segundo o último levantamento do IBGE entre 1980 e 2000. Houve, entretanto, um ligeiro envelhecimento da população em duas décadas; o percentual de idosos aumentou de 3,9%, em 1980, para aproximadamente 6% no ano 2000. As pirâmides etárias do Circuito Chapada Norte, para os anos de 1980, 1991 e 2000, apresentam um sensível alargamento de seu ápice, denotando um aumento da expectativa de vida nos municípios.

Tabela 3.2.15. Distribuição etária da população – Circuito do Diamante (2000)

	Andaraí	Ibicoara	Iraquara	Itaeté	Lençóis	Mucugê	Nova Redenção	Palmeiras	Seabra
0 a 4 anos	1797	1668	2249	1727	1160	1223	1075	875	4567
5 a 9 anos	1760	1609	2198	1775	1062	1541	982	835	4445
10 a 14 anos	1884	1730	2345	1897	1125	1661	1133	863	4694
15 a 19 anos	1798	1684	2164	1833	1069	1650	1139	816	4711
20 a 24 anos	1195	1473	1565	1139	821	1304	836	684	3638
25 a 29 anos	843	1210	1074	817	686	1083	529	543	2890
30 a 34 anos	758	1126	1116	689	567	948	500	492	2520
35 a 39 anos	682	865	1022	655	538	847	401	412	2201
40 a 44 anos	613	761	918	621	422	668	338	328	2007
45 a 49 anos	464	528	715	518	289	557	301	305	1454
50 a 54 anos	478	394	578	492	252	473	339	256	1437
55 a 59 anos	422	355	589	429	228	425	285	260	1196
60 a 64 anos	318	342	535	373	187	344	193	220	1050
65 a 69 anos	250	263	377	325	141	315	157	177	788
70 anos ou mais	622	445	889	716	363	643	428	452	1824

Fonte: IBGE, 2002

Gráfico 3.2.4. Pirâmides etárias – Circuito do Diamante



Fonte: IBGE, 2002

A população do Circuito do Diamante também apresenta uma população de jovens, que representam mais de 70% do total de habitantes. Cerca de 6,61% de toda a população possuía mais de 65 anos, sendo que, no início da década de

1980, essa percentual era de 5,8%. Nos municípios do Circuito do Diamante, de maneira geral, há significativa melhora da expectativa de vida da população no ano 2000.

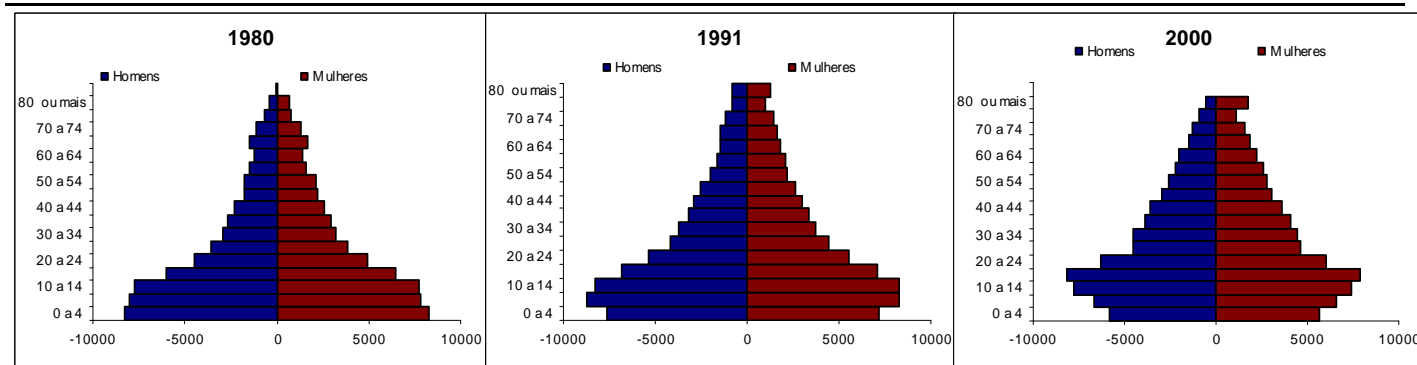
Tabela 3.2.16. Distribuição etária da população – Circuito do Ouro (200)

	Abaíra	Érico Cardoso	Jussiape	Livramento de Nossa Senhora	Paramirim	Piatã	Rio de Contas	Rio do Pires
0 a 4 anos	565	1191	608	3526	1594	1890	1161	1002
5 a 9 anos	773	1356	753	3860	1854	2024	1320	1234
10 a 14 anos	914	1419	957	4508	2112	2266	1554	1388
15 a 19 anos	1099	1445	1112	4730	2237	2311	1663	1478
20 a 24 anos	837	1044	1052	3610	1758	1657	1144	1173
25 a 29 anos	590	785	847	2813	1371	1162	889	731
30 a 34 anos	584	777	846	2700	1273	1054	935	752
35 a 39 anos	550	702	699	2288	1179	995	879	662
40 a 44 anos	530	603	617	1929	1034	1023	814	646
45 a 49 anos	490	495	486	1627	847	849	654	566
50 a 54 anos	393	496	404	1457	780	744	593	490
55 a 59 anos	345	450	368	1318	679	676	560	430
60 a 64 anos	340	411	337	1093	575	633	471	405
65 a 69 anos	312	330	263	775	481	488	390	321
70 anos ou mais	745	656	702	1791	1147	1205	908	732

Fonte: IBGE, 2002

Já o Circuito do Ouro apresenta uma evolução populacional por idade diferente da realidade dos outros dois circuitos do pólo. No ano 2000, a população jovem representava aproximadamente 60% do total, enquanto que no ano de 1980 era de 72%. Já a população idosa, aquela com mais de 65 anos, representava 8,4% do total no ano 2000. Cabe salientar, que houve uma evolução desigual da longevidade entre homens e mulheres nas últimas duas décadas, a população feminina idosa cresceu cerca de 12% a mais que a masculina.

Gráfico 3.2.5. Pirâmides etárias – Circuito do Ouro



Fonte: IBGE, 2002

A tabela seguinte apresenta a evolução populacional dos vinte e oito municípios do Pólo Turístico Chapada Diamantina distribuída por gênero e desagregada por município. É apresentada também, uma comparação entre os dados disponíveis para o Estado da Bahia, o Brasil e o percentual médio dos três circuitos do pólo. Nesses municípios, há equilíbrio entre os gêneros e os números apresentados pelos municípios possuem grande semelhança com a média brasileira.

Tabela 3.2.17. Distribuição da população por gênero – Pólo Turístico Chapada Diamantina

	1980		1991		1996		2000		
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	
Circuito Chapada Norte	Bonito	-	-	5.536	5.549	7.288	7.181	6.351	6.551
	Caem	4.827	4.856	8.539	8.577	8.542	8.578	6.224	6.339
	Campo Formoso	28.300	28.392	31.002	31.102	29.435	29.896	30.572	31.370
	Jacobina	52.311	51.656	39.405	37.113	44.239	41.317	39.070	37.422
	Miguel Calmon	11.755	11.640	12.677	12.583	16.131	16.017	14.045	14.222
	Morro do Chapéu	15.731	16.093	15.851	15.915	15.912	16.067	17.092	17.402
	Ourolândia	-	-	5.930	6.305	6.881	7.255	7.478	7.878
	Piritiba	8.300	8.001	12.180	11.996	9.603	9.879	9.537	9.500
	Saúde	4.289	4.187	5.756	5.633	8.835	8.545	5.763	5.725
	Utinga	7.824	8.330	8.495	8.553	9.057	8.918	8.443	8.446
	Wagner	2.669	2.682	3.860	3.974	4.314	4.462	4.441	4.535
Total	136.006	135.837	149.231	147.300	160.237	158.115	149.016	149.390	
Percentual	50,03%	49,97%	50,33%	49,67%	50,33%	49,67%	49,94%	50,06%	
Circuito do Diamante	Andaraí	10.787	11.223	7.075	7.210	7.943	8.112	6.805	7.079
	Ibicoara	3.057	2.968	4.393	4.333	4.602	4.545	7.071	7.382
	Iraquara	7.265	7.094	8.564	8.442	9.145	8.999	9.269	9.065
	Itaeté	7.747	7.693	7.154	7.142	7.153	7.272	6.904	7.102
	Lençóis	2.824	2.815	3.821	3.763	4.920	4.769	4.493	4.417
	Mucugê	3.403	3.142	5.314	5.020	6.596	6.441	6.777	6.905
	Nova Redenção	-	-	5.195	5.123	6.279	6.331	4.252	4.384
	Palmeiras	3.383	3.238	3.677	3.465	5.147	4.940	3.799	3.719
	Seabra	11.909	11.329	19.020	18.839	20.570	20.224	19.741	19.681
	Total	50.375	49.502	64.213	63.337	72.355	71.633	69.111	69.734
Percentual	50,44%	49,56%	50,34%	49,66%	50,25%	49,75%	49,78%	50,22%	
Circuito do Ouro	Abaíra	4.630	4.347	4.499	4.255	6.521	6.208	4.569	4.498
	Érico Cardoso	2.983	2.754	3.681	3.626	5.148	4.952	6.082	6.078
	Jussiape	4.634	4.137	5.269	4.960	5.833	5.420	5.204	4.847
	Livramento de N. Sra	14.806	14.477	17.137	17.208	17.534	17.475	18.823	19.202
	Paramirim	11.230	10.767	11.357	11.220	12.398	11.912	9.427	9.494
	Piatã	8.745	8.019	9.537	8.771	9.324	8.587	9.749	9.228
	Rio de Contas	7.075	6.553	7.281	6.787	6.936	6.335	7.238	6.697
	Rio do Pires	5.531	5.106	6.266	5.835	5.593	5.341	6.065	5.945
Total	59.634	56.160	65.027	62.662	69.287	66.230	67.157	65.989	
Percentual	51,50%	48,50%	50,93%	49,07%	51,13%	48,87%	50,44%	49,56%	
Bahia (%)	50,62%	49,38%	50,64%	49,36%	50,70%	49,30%	50,56%	49,44%	
Brasil (%)	50,30%	49,70%	50,63%	49,37%	50,70%	49,30%	50,78%	49,22%	

Fonte: IBGE, 2002

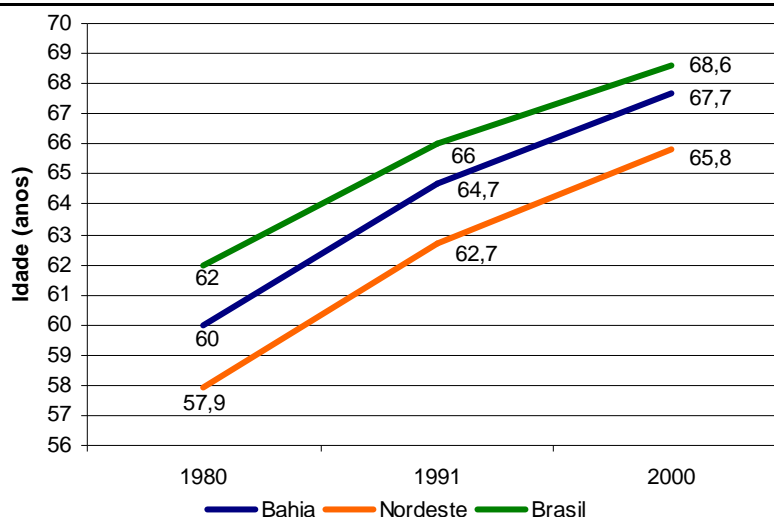
O envelhecimento da população, fenômeno observado anteriormente por meio das pirâmides etárias, ocorre em função de dois aspectos: a diminuição da natalidade e o aumento da expectativa de vida. A tabela seguinte apresenta os dados referentes à expectativa de vida para o Estado da Bahia, a Região Nordeste e o Brasil, e mostra a evolução do indicador nas últimas duas décadas. Nesse período, o Estado da Bahia apresentou média superior à da Região Nordeste e diminuiu sua diferença em relação ao restante do país (era de 3,3% em 1980 e caiu para 1,3% em 2000). Cabe salientar a maior longevidade da população feminina nos dados mostrados, acompanhando uma tendência natural desse fenômeno, que ocorre por conta de questões relativas ao mercado de trabalho e ao modo de vida da população masculina.

Tabela 3.2.18. Evolução da expectativa de vida ao nascer por gênero e total – BA/NE/Brasil

Região	Total	1980		Total	1991		Total	2000	
		Homens	Mulheres		Homens	Mulheres		Homens	Mulheres
Bahia	60	57,4	62,7	64,7	61,9	67,7	67,7	64,7	70,8
Nordeste	57,9	55,2	60,8	62,7	59,8	65,7	65,8	62,7	68,9
Brasil	62	59	65,4	66	62,6	69,8	68,6	64,8	72,5

Fonte: Projeto IBGE / Fundo de População das Nações Unidas, 2002

Gráfico 3.2.6. Evolução da expectativa de vida ao nascer – BA/NE/Brasil



Fonte: Projeto IBGE / Fundo de População das Nações Unidas, 2002

As próximas duas tabelas apresentam uma estimativa do crescimento populacional total e separada por faixas etárias para o Estado da Bahia. A projeção foi elaborada pela SEI e teve como base os dados levantados pela série histórica dos Censos Demográficos do IBGE.

A participação da faixa etária entre 0 e 14 anos cairá de 31,67% no ano 2000 para 23,2% em 2020, ou seja, diminuirá 36,5%. Já a população idosa sofrerá um incremento de aproximadamente 53% perante o total, passando de 4,77% no ano 2000 para 7,31% em 2020.

Tabela 3.2.19. Crescimento populacional por faixas Etárias 2000 - 2020

Grupos etários	População					
	2000	%	2010	%	2020	%
0 - 14 anos	4.146.411	31,67	3.891.678	27,17	3.481.667	23,2
15 - 64 anos	8.322.762	63,57	9.632.223	67,24	10.430.578	69,5
65 anos ou mais	624.070	4,77	801.783	5,6	1.096.499	7,31

Fonte: SEI, 2002

Num horizonte de 20 anos, estima-se que a população crescerá anualmente a um ritmo menor a cada ano. Em 2020, estima-se que ela crescerá 0,272 % ao ano, passando dos quinze milhões neste ano. Obviamente essa projeção não pondera as alterações populacionais advindas de possíveis movimentos migratórios, o que acaba por esvaziar ligeiramente o significado dos dados, haja vista que a região poderá receber grande aporte de investimentos por parte do Poder Público e da iniciativa privada, o que pode também acarretar um aumento populacional por conta de migração interna.

Tabela 3.2.20. Taxas populacionais projetadas – Bahia 2000 / 2020

Ano	População (em 1 de julho)	Natalidade (por mil)	Mortalidade (por mil)	Taxas de crescimento médio anual (%)
2000	13.093.243	22,19	6,81	1,019
2001	13.226.547	21,94	6,73	1,007
2002	13.359.797	21,75	6,69	0,998
2003	13.492.489	21,47	6,65	0,979
2004	13.623.763	21,17	6,61	0,958
2005	13.752.707	20,78	6,57	0,926
2006	13.877.765	20,27	6,53	0,884
2007	13.997.996	19,86	6,59	0,841
2008	14.113.363	19,48	6,66	0,8
2009	14.222.888	18,97	6,73	0,746
2010	14.325.684	18,5	6,81	0,695
2011	14.421.700	18,01	6,89	0,642
2012	14.511.034	17,59	6,97	0,594
2013	14.593.948	17,18	7,06	0,546
2014	14.670.425	16,79	7,16	0,499
2015	14.740.643	16,44	7,27	0,456
2016	14.805.156	16,16	7,39	0,418
2017	14.864.135	15,86	7,51	0,377
2018	14.917.489	15,6	7,65	0,339
2019	14.965.555	15,37	7,79	0,304
2020	15.008.744	15,19	7,93	0,272

Fonte: SEI, 2002

O adensamento populacional dos municípios do pólo é bem reduzido. Obviamente, é uma realidade bastante diferente daquela presente em cidades grandes como São Paulo (1.525,0 hab/km²) e Salvador (324,5 hab/km²).

No caso da Chapada Norte o maior adensamento populacional ocorre em

Jacobina (32,95 hab/km²), seguida de Caém (25,25 hab/km²) e Bonito (24,01 hab/km²). Os três municípios pertencem ao Circuito Chapada Norte, que possui cerca de 19,66 hab/km²; aproximadamente o mesmo índice que o Brasil (19,92 hab/km²). Campo Formoso e Morro do Chapéu, como já mencionado, são os dois maiores municípios da região do pólo e juntos, representam 29,21% da área total do pólo, entretanto, a densidade demográfica nos dois municípios é bem reduzida (6,28hab/km² e 9,1 hab/km² respectivamente). A tabela a seguir mostra a área e a densidade demográfica dos municípios do pólo.

Tabela 3.2.21. Densidade Demográfica e área dos municípios do Pólo Turístico Chapada Diamantina

Município	Área (km²)	Densidade demográfica (hab/km²)
Abaíra	578,40	15,69
Érico Cardoso	701,30	17,34
Jussiape	523,50	19,20
Paramirim	1.115,70	16,96
Piatã	1.508,00	12,59
Rio de Contas	1.052,40	13,24
Rio do Pires	889,50	13,55
Wagner	415,80	21,54
Circuito do Ouro	6.784,60	16,26
Andaraí	1.895,10	7,30
Ibicoara	1.333,33	14,79
Iraquara	800,40	22,90
Itaeté	1.194,20	11,55
Lençóis	1.240,30	7,17
Mucugê	2.482,30	5,51
Nova Redenção	511,00	16,81
Palmeiras	695,80	10,08
Seabra	2.648,00	14,89
Circuito do Diamante	12.444,20	12,33
Bonito	537,50	24,01
Caém	497,60	25,25
Campo Formoso	6.806,00	9,10
Jacobina	2.319,70	32,95
Miguel Calmon	1.465,40	19,32
Morro do Chapéu	5.491,70	6,28
Ourolândia	1.276,00	12,03
Piritiba	990,60	19,19
Saúde	499,70	22,98
Utinga	717,40	23,64
Wagner	415,80	21,54
Circuito Chapada Norte	21.017,40	19,66
Pólo Turístico Chapada		
Diamantina	40.246,20	16,33
Bahia	564.273,00	23,16
Brasil	8.514.204,90	19,92

Fonte: IBGE, 2002

Os diferentes espaços regionais sofrem, em geral, dois movimentos: um decorrente de uma manutenção de uma estrutura primário-exportadora e outro em razão de ações comandadas pelo centro dominante nacional, via dominação dos mercados e do processo de acumulação de capital.

Transformações de ordem estrutural (como por exemplo políticas públicas do setor de transportes) com impacto na dinâmica populacional contribuem para as localidades passarem de um estágio primário-exportador para um estágio de caráter urbano-industrial, o que leva também a integrar as economias regionais locais, causando influência no contingente populacional. As desvantagens para as áreas que ficaram à margem de transformações seguem, em geral, a mesma lógica, porém ao inverso, com a falta de estímulo para as atividades produtivas superadas na concorrência com outras áreas e, por conseguinte, com fraca vida de relações, afetando negativamente o crescimento urbano.

Pelos dados apresentados neste capítulo, acerca da dinâmica populacional, sem obviamente o aprofundamento maior que merece uma análise demográfica específica, a região da Chapada Diamantina expressa sintomas de crise urbano-regional, com estagnação ou decréscimo (naqueles casos citados) de suas populações urbanas e mesmo rurais.

Outra questão a ser ponderada, quando de análises demográficas, refere-se a importância do peso das localizações das cidades situadas ao longo dos grandes eixos de circulação, de caráter estadual e nacional. Por exemplo, tal situação pode influir no crescimento de economias sub-regionais ou contribuir para um relativo isolamento, causando desestímulo às atividades produtivas.

3.2.2.2. Condições de Vida

Um dos objetivos do PRODETUR/NE II é beneficiar a população fixa e por meio de um conjunto de ações proporcionar uma melhoria de suas condições de vida, assim, o PDITS deve trabalhar os indicadores sociais que serão monitorados ao longo do tempo, para se avaliar o êxito deste Programa. Estas informações incluem a evolução de indicadores como IDH - Índice de Desenvolvimento Humano; IDS - Índice de Desenvolvimento Social; da renda (PIB per capita) e dos índices de cobertura e déficit de serviços públicos básicos.

Assim, entende-se que as condições de vida de um povo podem ser analisadas por uma série de indicadores, como por exemplo, as taxas de emprego e desemprego, níveis de cobertura e acesso a infra-estrutura e serviços básicos (saneamento, transporte, energia etc), condições de saúde e níveis de educação. A análise conjunta desses indicadores permite a delimitação da qualidade de vida na região de planejamento e pode fornecer subsídios para definição de prioridades de investimento para o Poder Público.

Para essa análise, será utilizado o IDH – Índice de Desenvolvimento Humano, elaborado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Índice de Desenvolvimento Social – IDS e o Índice de Desenvolvimento Econômico – IDE, desenvolvidos pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI. Cabe salientar, que pelo fato de o IDE e o IDS terem sido desenvolvidos apenas para o Estado da Bahia, não é possível a comparação dos dados com outros estados e com o Brasil, limitando ligeiramente a análise dos dados, o que não ocorre com o IDH.

Atualmente, o Índice de Desenvolvimento Humano da ONU é amplamente utilizado em projetos de planejamento e acompanhamento de políticas públicas em todo o mundo. Ele é obtido através da análise de três aspectos fundamentais: longevidade, educação e renda. Isso significa, que uma população com alta renda per capita pode ter baixos índices de desenvolvimento humano. Para efeito de classificação, considera-se IDH baixo aquele até 0,50, médio entre 0,50 e 0,80 e alto acima de 0,80.

O IDS é obtido a partir de variáveis passíveis de mensuração que determinam o desenvolvimento social da população, tais como: Índice do Nível de Saúde – INS, Índice do Nível de Educação – INE, Índice de Serviços Básicos – ISB e Índice de Renda Média dos Chefes de Família – IRMCH.

A análise dos dados relativos ao Índice de Desenvolvimento Social para os municípios do Pólo Turístico Chapada Diamantina demonstra que, na média, o Circuito Chapada Norte apresenta os melhores índices municipais, seguido do Circuito do Diamante e do Ouro respectivamente. De forma geral, os municípios que compõem o Pólo Turístico Chapada Diamantina apresentaram uma piora de seu IDS entre 1998 e 2000.

O município de Jacobina é o melhor classificado entre os municípios de seu circuito e do pólo todo (27º IDS do estado no ano de 2000). Alguns municípios deste circuito apresentaram uma piora em seu IDS entre os anos de 1998 e 2000, o que piorou sua classificação perante os outros municípios do estado, como por exemplo, Saúde (decaiu de 67º para 103º), Miguel Calmon (passou de 196º para 252) e Ouroândia (passou de 313º para 353º).

O pior IDS no Circuito do Diamante no ano de 2000 é o de Ibicoara (393º município da Bahia). Mucugê também apresenta IDS insatisfatório; entretanto, melhorou sua classificação, passando de 346º para 296º entre os municípios do Estado da Bahia. Lençóis é o destaque positivo do Circuito (61º IDS do Estado), ainda que tenha apresentado uma piora entre 1998 e 2000.

Nos municípios do sul do pólo (Circuito do Ouro), encontram-se os piores Índices de Desenvolvimento Social da região. Érico Cardoso e Piatã possuem a pior classificação, 379º e 392º em 2000 respectivamente. Livramento de Nossa Senhora apresenta o melhor IDS do circuito, sendo o 96º do Estado. De forma geral, os municípios do Circuito do Ouro apresentaram uma piora de seu IDS entre 1998 e 2000, excetuando -se apenas Érico Cardoso e Livramento de Nossa Senhora.

Tabela 3.2.22. Índice de desenvolvimento social dos municípios – 1998/2000

Município	1998		2000		
	IDS	Class.	IDS	Class.	
Circuito Chapada Norte	Bonito	4965,45	291°	4968,68	278°
	Caém	4971,25	272°	4979,88	233°
	Campo Formoso	4991,39	192°	4988,31	197°
	Jacobina	5116,16	25°	5110,92	27°
	Miguel Calmon	4989,62	196°	4975,08	252°
	Morro do Chapéu	5010,76	141°	5012,54	133°
	Ourolândia	4960,53	313°	4948,46	353°
	Piritiba	4988,76	197°	4994,66	178°
	Saúde	5046,27	67°	5022,64	103°
	Utinga	5005,31	155°	5001,67	159°
	Wagner	5034,77	87°	5033,81	84°
	Circuito do Diamante	Andaraí	4971,73	270°	4977,62
Ibicoara		4925,38	395°	4927,94	393°
Iraquara		4999,84	168°	4993,86	179°
Itaetê		4970,65	274°	4964,04	295°
Lençóis		5062,67	51°	5051,30	61°
Mucugê		4951,15	346°	4963,92	296°
Nova Redenção		4947,41	356°	4945,79	362°
Palmeiras		5042,85	74°	5024,36	97°
Seabra	5017,52	119°	5018,63	112°	
Circuito do Ouro	Abaira	4949,90	350°	4942,64	367°
	Érico Cardoso	4934,87	381°	4937,23	379°
	Jussiape	4976,01	248°	4961,96	303°
	Livramento de N. Sra.	5023,26	106°	5026,24	96°
	Paramirim	5011,03	139°	5010,62	136°
	Piatã	4927,71	390°	4928,16	392°
	Rio de Contas	5001,09	165°	4989,95	189°
	Rio do Pires	4984,22	213°	4968,40	281°

Fonte: SEI, 2002

A tabela apresentada a seguir mostra a evolução do Índice de Desenvolvimento Humano nos municípios do Pólo Turístico Chapada Diamantina e no Estado da Bahia.

Analisando-se a evolução do índice entre os anos de 1991 e 2000 no Brasil, observa-se que o componente educação foi responsável por 60,78% do aumento do IDH-M no país. Já a renda contribuiu com 25,78% e a longevidade com 13,44% no crescimento do índice. Em todos os estados, a educação foi o componente que mais influenciou no aumento do IDH-M, sendo que em 21 deles, sua participação foi maior que 50% do acréscimo. Em comparação com os outros estados da federação, o Estado da Bahia apresentou uma melhora de 15,3% de seu IDH, passando da 22ª para a 20ª posição no Brasil.

Tabela 3.2.23. Evolução do Índice de Desenvolvimento Humano – IDH

Município	IDH-M		Cresc. %	Ranking BA		
	1991	2000		1991	2000	
Circuito Chapada Norte	Bonito	0,501	0,591	18,16	250º	334º
	Caém	-	-	-	-	-
	Campo Formoso	0,474	0,613	29,33	327º	245º
	Jacobina	0,539	0,652	20,96	117º	103º
	Miguel Calmon	0,504	0,619	22,66	241º	219º
	Morro do Chapéu	0,506	0,605	19,60	237º	275º
	Ourolândia	0,412	0,542	31,58	406º	408º
	Piritiba	0,525	0,639	21,78	158º	142º
	Saúde	0,513	0,616	20,06	202º	230º
	Utinga	0,481	0,596	23,79	307º	317º
	Wagner	0,515	0,609	18,36	192º	254º
Média do Circuito	0,497	0,608	22,39	-	-	
Circuito do Diamante	Andaraí	0,476	0,569	19,45	320º	388º
	Ibicoara	0,509	0,632	24,06	220º	173º
	Iraquara	0,517	0,605	17,08	187º	279º
	Itaetê	0,450	0,582	29,49	386º	360º
	Lençóis	0,510	0,614	20,47	219º	240º
	Mucugê	0,509	0,621	22,03	222º	209º
	Nova Redenção	0,494	0,587	18,89	271º	346º
	Palmeiras	0,567	0,679	19,84	63º	44º
	Seabra	0,553	0,661	19,48	92º	74º
	Média do Circuito	0,509	0,617	21,07	-	-
Circuito do Ouro	Abaíra	0,591	0,681	15,19	37º	43º
	Érico Cardoso	-	-	-	-	-
	Jussiapé	0,591	0,659	11,49	35º	76º
	Livramento de Nossa Sra.	0,572	0,654	14,27	53º	96º
	Paramirim	0,553	0,678	22,66	93º	45º
	Piatã	0,515	0,636	23,58	195º	155º
	Rio de Contas	0,551	0,653	18,64	95º	100º
	Rio do Pires	0,545	0,635	16,52	109º	161
Média do Circuito	0,560	0,657	17,32	-	-	
Média pólo	0,522	0,627	20,15	-	-	
Estado da Bahia	0,601	0,693	15,33	-	-	

Fonte: PNUD / Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2002

Dos três circuitos que compõem o Pólo turístico Chapada Diamantina, o que apresenta a melhor situação em relação ao IDH é o Circuito do Ouro, com um índice médio de 0,657 no ano de 2000. Neste circuito, destaca-se positivamente a evolução do índice entre 1991 e 2000 nos municípios de Abaíra (melhora de 15,2% e o 43º IDH do estado) e Paramirim, cuja melhora no índice foi de 22,7%, ocupando a 45ª posição no estado. O pior índice é o de Rio do Pires (0,635 em 2000, o 161º município do estado).

Já no Circuito Chapada Norte, o IDH médio dos municípios foi de 0,608 no ano de 2000 (22,4% de melhora em relação a 1991). Destaca-se no circuito a melhora

do indicador no município de Campo Formoso, que é o segundo município mais populoso de todo o pólo, passando de 0,474 em 1991 para 0,613 em 2000, o que fez com que o município saltasse da 327ª posição para a 245ª no Estado da Bahia. Já em Ourolândia, apesar da melhora significativa do índice de 31,6% entre 1991 e 2000, o município ainda ocupa as últimas colocações no âmbito estadual (408ª posição).

No Circuito do Diamante, o município de Lençóis apresentou uma melhora de 20,5% de seu IDH, entretanto, saiu da 219ª posição para a 240ª dentro do estado. A média do circuito melhorou cerca de 21,1% entre 1991 e 2000, todavia, seu IDH médio ficou abaixo do índice baiano.

A tabela seguinte apresenta o Coeficiente de Mortalidade Infantil, considerado um dos mais sensíveis indicadores de saúde pelo Ministério da Saúde. Ele é calculado dividindo-se o número de óbitos de crianças menores de 1 ano de idade, pelo total de nascidos vivos.

Tabela 3.2.24. Evolução do coeficiente de mortalidade infantil por ano (1989 – 1998)

Município	Anos			
	1989	1990	1994	1998
Bonito	72,16	69,96	63,55	60,35
Caém	87,92	84,65	75,84	72,1
Campo Formoso	86,05	79,47	70,72	70,05
Jacobina	87,92	84,65	75,84	72,1
Miguel Calmon	87,92	84,65	75,84	72,1
Morro do Chapéu	87,92	84,65	75,84	72,1
Ourolândia	87,92	84,65	75,84	72,1
Piritiba	87,92	84,65	75,84	72,1
Saúde	87,92	84,65	75,84	72,1
Utinga	72,16	69,96	63,55	60,35
Wagner	72,16	69,96	63,55	60,35
Andaraí	72,16	69,96	63,55	60,35
Ibicoara	72,16	69,96	63,55	60,35
Iraquara	89,74	86,02	76,66	73,35
Itaeté	72,16	69,96	63,55	60,35
Lençóis	72,16	69,96	63,55	60,35
Mucugê	72,16	69,96	63,55	60,35
Nova Redenção	72,16	69,96	63,55	60,35
Palmeiras	72,16	69,96	63,55	60,35
Seabra	72,16	69,96	63,55	60,35
Abaíra	72,16	69,96	63,55	60,35
Érico Cardoso	34,99	33,12	28,4	26,37
Jussiape	72,16	69,96	63,55	60,35
Livramento de Nossa Senhora	34,99	33,12	28,4	26,37
Paramirim	34,99	33,12	28,4	26,37
Piatã	72,16	69,96	63,55	60,35
Rio de Contas	72,16	69,96	63,55	60,35
Rio do Pires	34,99	33,12	28,4	26,37
Bahia	65,95	62,67	54,08	50,4

Fonte: Estimativa da Mortalidade Infantil por Microrregiões e Municípios – Ministério da Saúde, 2002

A análise dos dados da tabela anterior revela a existência de um padrão de manifestação da mortalidade infantil nos municípios do pólo. Cabe salientar,

que o índice corresponde a uma aproximação, sendo necessária a ponderação deste fator em uma análise mais rígida do ponto de vista metodológico. O Circuito do Ouro apresenta os melhores indicadores, seguido do Circuito do Diamante e Chapada Norte respectivamente. Destaca-se, todavia, que em relação a este indicador, houve uma melhora significativa em todos os municípios do pólo entre os anos de 1989 e 1998.

Outro indicador utilizado para delinear as condições de vida no Pólo Turístico Chapada Diamantina é o PIB *per capita*, conforme apresentado na tabela a seguir.

Tabela 3.2.25. População estimada e PIB *per capita* dos municípios / 2000

	Município	População estimada	PIB per capita
Circuito Chapada Norte	Bonito	12.902	R\$ 2.359,62
	Caém	12.563	R\$ 1.589,20
	Campo Formoso	61.942	R\$ 2.671,16
	Jacobina	76.492	R\$ 1.834,31
	Miguel Calmon	28.267	R\$ 1.376,49
	Morro do Chapéu	34.494	R\$ 1.761,76
	Ourolândia	15.356	R\$ 1.876,42
	Piritiba	19.037	R\$ 1.540,17
	Saúde	11.488	R\$ 2.080,47
	Utinga	16.889	R\$ 1.529,14
Wagner	8.976	R\$ 1.333,25	
Circuito do Diamante	Andaraí	13.884	R\$ 1.476,57
	Ibicoara	14.453	R\$ 1.787,56
	Iraquara	18.334	R\$ 1.626,07
	Itaetê	14.006	R\$ 1.585,00
	Lençóis	8.910	R\$ 2.629,71
	Mucugê	13.682	R\$ 3.455,01
	Nova Redenção	8.636	R\$ 1.605,85
	Palmeiras	7.518	R\$ 2.455,61
Seabra	39.422	R\$ 1.395,64	
Circuito do Ouro	Abaíra	9.067	R\$ 2.165,77
	Érico Cardoso	12.160	R\$ 1.271,03
	Jussiape	10.051	R\$ 2.275,87
	Livramento de Nossa Senhora	38.025	R\$ 2.605,26
	Paramirim	18.921	R\$ 2.326,22
	Piatã	18.977	R\$ 1.128,61
	Rio de Contas	13.935	R\$ 2.152,70
	Rio do Pires	12.010	R\$ 1.660,29
Totais	Circuito Chapada Norte	298.406	R\$ 1.929,19
	Circuito do Diamante	138.845	R\$ 1.846,65
	Circuito do Ouro	133.146	R\$ 2.045,89
	Pólo Turístico Chapada Diamantina	570.397	R\$ 1.936,34
	Estado da Bahia	13.070.250	R\$ 3.396,37

Fonte: SEI, 2002 e IBGE, 2002

O valor do PIB *per capita* médio para os três circuitos do Pólo Turístico Chapada Diamantina, que foi de R\$1.936,34 no ano de 2000 é inferior ao valor apresentado pelo Estado da Bahia, que foi de R\$3.014,38. A obtenção destes valores são resultado do cruzamento entre os dados do Censo Demográfico 2000 do IBGE com os dados da SEI acerca do PIBs municipais. Ressalta-se todavia, que a utilização do PIB *per capita* como indicador para avaliar as condições de vida de um povo pode originar análises incorretas. Isto pois, um dado lugar pode ter um alto índice de PIB *per capita* e, ao mesmo tempo, um alto índice de concentração da renda.

O Circuito do Ouro possui o PIB *per capita* mais alto do pólo, destacando-se os municípios de Livramento de Nossa Senhora e Paramirim, com R\$2.605,26 e R\$2.326,22 respectivamente. Já Piatã apresentou o menor PIB *per capita* do Circuito do Ouro, R\$1.128,61 no ano de 2000.

Nos municípios do norte do pólo, o PIB *per capita* no ano de 2000 foi de R\$1.929,19, sendo que em Jacobina, município mais populoso do circuito, esse valor foi de R\$ 1.834,31. O maior PIB foi observado em Campo Formoso (R\$ 2.671,16) e o menor em Wagner (R\$ 1.333,25).

Já no Circuito do Diamante, o PIB *per capita* médio foi de R\$ 1.846,65, o menor do Pólo Turístico Chapada Diamantina. Em Andaraí foi de R\$ 1.476,57, em Seabra de R\$ 1.395,64 e em Itaetê de R\$ 1.585,00. O município com maior PIB *per capita* no ano de 2000 foi Mucugê (R\$ 3.455,01), seguido de Lençóis (R\$2.629,71).

As próximas três tabelas apresentam os índices de cobertura dos principais serviços públicos básicos que são: abastecimento de água, coleta de lixo e esgotamento sanitário (para maiores detalhes acerca da infra-estrutura de saneamento básico, vide capítulo 3.3 Infra-estrutura).

Em relação ao abastecimento de água, observa-se que, de forma geral, o índice de cobertura cresceu significativamente em praticamente todos os municípios do pólo. Apenas em Miguel Calmon não houve crescimento na última década.

No Circuito do Diamante a cobertura cresceu 87% em média, com maior destaque para Iraquara (300% de crescimento) e Seabra (103%). Andaraí apresentou o menor índice de cobertura do circuito (42,5%), entretanto, houve um significativo crescimento entre 1991 e 2000 de aproximadamente 102%. Já em Itaetê, a cobertura cresceu de forma mais modesta (43%) e chegou ao ano 2000 com 53% de cobertura.

O município de Abaíra possui 88,5% de domicílios atendidos pela rede de abastecimento de água, e representa a melhor cobertura de todo o Circuito do Ouro. Piatã apresenta a segunda melhor rede em termos quantitativos, cobrindo 78% dos domicílios. Livramento de Nossa Senhora é o município que apresentou o menor índice de cobertura no ano de 2000 (37%) e também, o menor crescimento da cobertura (23%).

Na região norte do Pólo Turístico Chapada Diamantina, o índice de cobertura de abastecimento de água cresceu de 38% para 61% em média, entre 1991 e 2000. O maior crescimento foi observado em Morro do Chapéu, que subiu de 22% para 60% em dez anos. Em Piritiba também ocorreu um significativo aumento da rede de abastecimento de água, que chegou ao ano de 2000 com 78% de cobertura. O município com o menor índice de cobertura do Circuito Chapada Norte é Caém (38% no ano 2000).

Tabela 3.2.26. Índice de cobertura de abastecimento de água (1991-2000)

Municípios	1991	2000	Crescimento 1991/2000
Bonito	37%	60%	62%
Caém	25%	38%	52%
Campo Formoso	35%	57%	63%
Jacobina	55%	73%	33%
Miguel Calmon	47%	47%	0%
Morro do Chapéu	22%	60%	173%
Ourolândia	-	48%	-
Piritiba	34%	78%	129%
Saúde	48%	73%	52%
Utinga	38%	72%	89%
Wagner	37%	68%	84%
Circuito Chapada Norte	38%	61%	62%
Andaraí	21%	42,50%	102%
Ibicoara	21%	40%	90%
Iraquara	19%	76%	300%
Itaetê	37%	53%	43%
Lençóis	47,50%	70%	47%
Mucugê	37%	64%	73%
Palmeiras	39,50%	64%	62%
Seabra	37%	75%	103%
Circuito do Diamante	34%	64%	87%
Abaíra	70%	88,50%	26%
Érico Cardoso	35%	59%	69%
Jussiape	29%	60%	107%
Livramento de N. Sra.	30%	37%	23%
Piatã	51%	78%	53%
Rio de Contas	22%	72%	227%
Rio do Pires	21%	55%	162%
Circuito do Ouro	37%	64%	74%

Fonte: IBGE, 2002

Assim como no abastecimento de água, a coleta de lixo cresceu em praticamente todos os municípios do Pólo Turístico Chapada Diamantina, entretanto, ainda apresenta níveis insatisfatórios de cobertura de forma geral.

Os municípios com menor índice são: Érico Cardoso com 10%, Itaetê com 17% e Iraquara com 23%. A coleta de lixo possui maior índice de cobertura nos seguintes municípios: Jacobina (70%), Wagner (68%) e Piritiba (66%). Cabe salientar, que mesmo que em alguns municípios a cobertura ainda seja insatisfatória, ela cresceu significativamente na última década. É o caso Itaetê (crescimento de 1114%), Mucugê (600%) e Ourolândia (440%).

O Circuito do Diamante foi o que mais aumentou sua cobertura de coleta de lixo, aproximadamente 192% de crescimento entre 1991 e 2000 (para maiores detalhes ver item 3.3.2 Saneamento Básico – coleta e disposição de resíduos).

Tabela 3.2.27. Índice de cobertura da coleta de lixo (1991/2000)

Municípios	1991	2000	Crescimento 1991/2000
Bonito	32%	47%	47%
Caem	22%	42%	91%
Campo Formoso	21%	39%	86%
Jacobina	40%	70%	75%
Miguel Calmon	27%	46%	70%
Morro do Chapéu	24%	37%	54%
Ourolândia	5%	27%	440%
Piritiba	29%	66%	128%
Saúde	27%	38%	41%
Utinga	37%	61%	65%
Wagner	22%	68%	209%
Circuito Chapada Norte	26%	49%	89%
Andaraí	8%	30%	275%
Ibicoara	21%	26%	24%
Iraquara	4%	23%	475%
Itaetê	1,40%	17%	1114%
Lençóis	28%	53%	89%
Mucugê	4%	28%	600%
Palmeiras	21%	49%	133%
Seabra	14%	35%	150%
Circuito do Diamante	11%	34%	192%
Abaira	15%	27%	80%
Érico Cardoso	5%	10%	100%
Jussiape	-	28%	-
Livramento de N. Sra.	21%	49%	133%
Piatã	-	26%	-
Rio de Contas	13%	30%	131%
Rio do Pires	8%	27%	238%
Circuito do Ouro	12%	28%	127%

Fonte: IBGE, 2002

Com relação ao esgotamento sanitário, a existência de redes públicas de coleta, transporte e tratamento final de efluentes sanitários adequadas, é um fator de

grande relevância para que uma população obtenha melhores índices de saúde pública com impactos positivos na qualidade de vida. Para o turismo, em especial, esse serviço se reveste de importância. Áreas saneadas repercutem positivamente na estética local, além de contribuir para a preservação ambiental dos ecossistemas existentes.

A cobertura em esgotamento sanitário no Pólo Turístico Chapada Diamantina não difere muito do contexto nordestino brasileiro onde, segundo o IBGE, 57% dos municípios dessa região do país, não possuem qualquer tipo de coleta esgotamento sanitário, 29,6% só coletam seus esgotos e apenas 13,3% desses município coletam e tratam seus efluentes sanitários (IBGE, 2002).

Sistemas de esgotamento sanitário, a despeito de sua importância, tem sido, via de regra, o último serviço público a ser implantado nas cidades brasileiras, constatação que ajuda a esclarecer o porque das estatísticas sempre apresentarem, para esse serviço, os mais baixos índices cobertura existentes em qualquer das cidades brasileiras.

Em geral, a aplicação dos recursos disponibilizados para o saneamento no Brasil ao longo dos anos, sempre priorizou o abastecimento de água, em detrimento das demais ações que compõem o saneamento básico, como a coleta e a disposição adequada de esgotos sanitários e resíduos sólidos domiciliares, a drenagem urbana e o controle de vetores, tão importantes quanto o abastecimento de água para a melhoria da qualidade de vida.

Desta forma, como pode ser observado na tabela apresentada a seguir, a maior parte dos municípios que integram o Pólo Turístico Chapada Diamantina, sejam na área rural ou urbana, não possuem sistemas públicos de esgotamento sanitário. Os baixos valores de cobertura apresentados, referem-se a algum serviço de coleta de esgoto nas localidades, que em geral tratam-se de soluções pontuais, sem que se tenha qualquer conhecimento do nível de sua qualidade.

Os municípios que se destacam com uma melhor cobertura em esgotamento sanitário são Jacobina com 69%, Lençóis com 55,3% e Livramento de Nossa Senhora com 47,1%, ressaltando que esses valores são relativos às áreas urbanas e que mesmo nestas áreas existem locais não atendidos.

Em relação à implantação de sistemas de coleta de esgotamento sanitário, destaca-se que nos últimos anos ocorreram diversas intervenções por parte do Governo do Estado da Bahia, com o objetivo de melhorar a cobertura deste tipo de serviço na área do pólo, destacando-se as intervenções feitas em Lençóis, Jacobina, Paramirim, Ibicoara, Rio de Contas, Seabra, Palmeiras e Miguel Calmon.

Tabela 3.2.28. Índice de cobertura de esgoto do Pólo Turístico Chapada Diamantina (2000)

	Município	Domicílios	(%) Atendido *
Circuito Chapada Norte	Bonito	1.247	1,7
	Caém	799	27,8
	Campo Formoso	4.961	13,2
	Jacobina	14.001	69,0
	Miguel Calmon	3.750	49,8
	Morro do Chapéu	4.768	46,7
	Ourolândia	1.049	0,9
	Piritiba	3.248	44,3
	Saúde	1.616	76,8
	Utinga	2.707	6,4
	Wagner	1.426	2,8
Circuito do Diamante	Andaraí	1.688	20,4
	Ibicoara	878	46,1
	Iraquara	1.268	13,2
	Itaetê	1.374	39,3
	Lençóis	1.493	55,3
	Mucugê	827	45,1
	Nova Redenção	1.059	1,3
	Palmeiras	1.017	4,5
	Seabra	4.132	1,4
Circuito do Ouro	Abaíra	939	5,2
	Érico Cardoso	329	8,2
	Jussiape	840	18,2
	Livramento de Nossa Senhora	3.943	47,1
	Paramirim	1.874	30,3
	Piatã	1.369	0,4
	Rio de Contas	1.377	3,9
Rio do Pires	1.078	21,4	
	Bahia	2.207.712	58,6

(*) Domicílios urbanos atendidos por rede geral de esgoto ou pluvial e fossa séptica

Fonte: Censo Demográfico IBGE, 2000

A tabela mostrada a seguir apresenta os percentuais relativos à população alfabetizada nos municípios em 1991 e 2000 e também, o crescimento ocorrido no período. A média da população alfabetizada nos três circuitos do pólo mostrou-se superior à média baiana e inferior à média brasileira no ano de 2000.

Tabela 3.2.29. Evolução da população alfabetizada (5 anos ou mais)

Município	Ano		Crescimento (1991/2000)
	1991	2000	
Bonito	52,08%	68,53%	31,57%
Caém	49,54%	64,88%	30,96%
Campo Formoso	46,06%	64,55%	40,14%
Jacobina	59,39%	74,85%	26,03%
Miguel Calmon	52,46%	72,27%	37,76%
Morro do Chapéu	52,66%	67,19%	27,58%
Ourolândia	33,09%	55,63%	68,15%
Piritiba	52,89%	70,56%	33,40%
Saúde	47,53%	66,12%	39,13%
Utinga	48,67%	68,30%	40,33%
Wagner	54,25%	68,61%	26,49%
Andaraí	37,83%	61,18%	61,75%
Ibicoara	51,34%	70,50%	37,32%
Iraquara	54,82%	70,82%	29,17%
Itaetê	37,15%	60,44%	62,67%
Lençóis	53,60%	68,09%	27,04%
Mucugê	40,95%	64,60%	57,77%
Nova Redenção	45,57%	60,55%	32,88%
Palmeiras	57,91%	75,75%	30,80%
Seabra	56,49%	76,23%	34,95%
Abaíra	65,51%	76,46%	16,71%
Érico Cardoso	43,89%	53,65%	22,24%
Jussiape	65,71%	78,45%	19,38%
Livramento de Nossa Senhora	51,33%	71,04%	38,40%
Paramirim	54,65%	73,84%	35,13%
Piatã	51,23%	69,51%	35,68%
Rio de Contas	56,72%	73,45%	29,50%
Rio do Pires	50,18%	66,68%	32,88%
Circuito Chapada Norte	49,87%	67,41%	35,16%
Circuito do Diamante	48,41%	67,57%	39,60%
Circuito do Ouro	54,90%	70,39%	28,20%
Bahia	51,41%	66,67%	29,70%
Brasil	66,43%	75,24%	13,26%

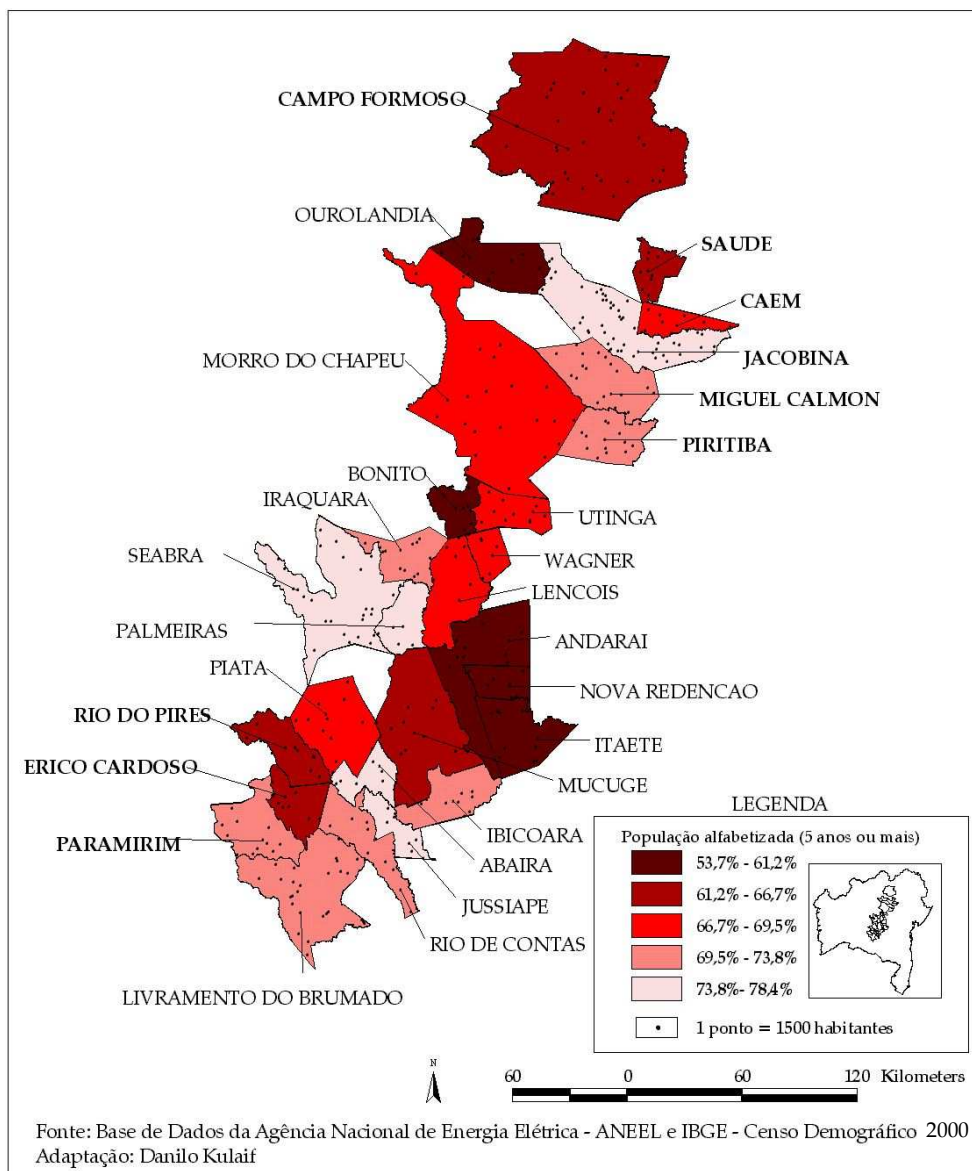
Fonte: IBGE, 2002

A espacialização dos dados da tabela anterior mostra que as piores taxas de alfabetização do Pólo Turístico Chapada Diamantina localizam-se nos municípios de Érico Cardoso, Nova Redenção, Itaetê e Ourolândia. Nos dois maiores municípios do pólo que são Jacobina e Campo Formoso, ocorrem duas situações distintas. No primeiro, a taxa de alfabetização da população é uma das mais altas do pólo (74,85%). Já em Campo Formoso, o percentual de alfabetizados maiores que 5 anos é de 64,55%.

De forma geral, os municípios do Pólo Turístico Chapada Diamantina apresentaram entre 1991 e 2000 uma significativa melhora em relação ao

percentual de população alfabetizada, destacando-se Ouroândia, Itaetê, Mucugê e Andaraí.

Cartograma 3.2.4. População alfabetizada – Chapada Diamantina (2000)



O circuito com maior percentual de população alfabetizada no pólo é o do Ouro. Destacam-se os municípios de Abaíra com 76,46, Jussiape com 78,45%, Paramirim com 73,84 e Rio de Contas com 73,45%. Érico Cardoso apresentou o menor índice de alfabetização entre a população com 5 anos ou mais. O município mostrou também, um baixo crescimento da população alfabetizada entre 1991 e 2000 (22,24%). No município mais populoso do circuito, que é Livramento de Nossa Senhora (38.025 habitantes), o índice de alfabetizados no ano de 2000 foi de 71,04% (38,4% superior ao índice do ano de 1991).

O percentual médio de população alfabetizada no Circuito do Diamante foi de 67,57% no ano 2000. Seabra, o município mais populoso do circuito, com 39.442 habitantes, apresentou a melhor taxa de população alfabetizada (76,23%). Em Iraquara, o segundo município em população do circuito (18.334 habitantes), a taxa cresceu 29,17% em dez anos, chegando ao ano 2000 com 70,82% de alfabetizados. No município de Itaetê, registrou-se o crescimento mais significativo desse percentual (62,67%), entretanto, o município ainda apresenta o menor percentual de população alfabetizada do Circuito do Ouro no ano de 2000 (60,44%).

No Circuito Chapada Norte, o município mais populoso do circuito, que é Jacobina (76.492 habitantes), observa-se também, o maior percentual de população alfabetizada (74,85% em 2000). Em Morro do Chapéu, este percentual foi de 67,19% em 2000. O maior crescimento ocorreu em Ouroândia (68,15% entre 1991 e 2000), entretanto o município ainda apresenta o menor percentual de alfabetizados, aproximadamente 55,63%.

Corroborando a análise acerca dos níveis de educação no Pólo Turístico Chapada Diamantina, são apresentadas a seguir, tabelas com o grau de instrução da pessoa responsável pelo domicílio nos vinte e oito municípios do pólo, no ano de 2000. Apresentam-se também, os dados relativos ao Estado da Bahia em dois momentos, no ano de 1991 e em 2000.

A média ponderada dos dados relativos ao grau de instrução dos responsáveis pelos domicílios nos três circuitos do pólo indica que uma parte bastante significativa dessa população tem grau de instrução inferior a um ano, ou não a possui. No Circuito do Ouro esse percentual é de 39,89%, no Circuito do Diamante 38,14% e no Circuito Chapada Norte de 38,01%. Nos vinte e oito municípios do pólo a média de chefes de família sem instrução ou com até 3 anos de estudo é de aproximadamente 70%, um valor considerado elevado, se comparado com a média baiana no mesmo período, que foi de aproximadamente 53,9%.

No Circuito Chapada Norte, o município de Jacobina apresenta a melhor situação em relação ao grau de instrução dos chefes de família. No município, 31,38% dos chefes de família encontra-se no nível de menor instrução, entretanto, 1,71% possui 15 anos ou mais de estudo (o segundo percentual do pólo). Ressalta-se que Jacobina possui o maior percentual de população urbana do circuito (aproximadamente 68,10% da população vive na zona urbana).

O município com menor grau de instrução da população é Ouroândia. Na localidade, mais da metade da população não possui instrução e apenas 0,14% possui mais de 15 anos de estudo. Registra-se mais uma vez, o baixo acesso das populações rurais à educação, haja vista que em Ouroândia, mais de 70% da população vive no campo. Em Caém, aproximadamente 0,1% dos chefes de família possui mais de 15 anos de estudo e 75,68% situam-se entre as duas primeiras faixas de anos de estudo.

Tabela 3.2.30. Anos de estudo da pessoa responsável pelo domicílio – Circuito Chapada Norte / 2000

Grupos de anos de estudo	Bonito	Caém	Campo Formoso	Jacobina	Miguel Calmon	Morro do Chapéu	Ourolândia	Piritiba	Saúde	Utinga	Wagner
S/ instrução e < 1 ano	1.030	1.192	6.059	6.324	2.483	3.187	1.805	1.873	1.127	1.711	767
1 a 3 anos	1.071	993	3.980	5.312	2.372	2.451	1.011	1.599	1.032	939	589
4 a 7 anos	555	509	2.678	4.430	1.532	1.540	506	901	580	838	368
8 a 10 anos	93	80	609	1.517	264	441	86	215	109	212	96
11 a 14 anos	98	110	615	2.179	353	504	87	246	186	203	147
15 anos ou mais	8	3	88	344	30	51	5	16	19	25	8
Não determinados	13	-	25	45	3	14	2	3	-	3	2
Total	2868	2887	14054	20151	7037	8188	3502	4853	3053	3931	1977
% sem instrução e <1 ano	35,91%	41,29%	43,11%	31,38%	35,28%	38,92%	51,54%	38,59%	36,91%	43,53%	38,80%
% dois primeiros grupos	73,26%	75,68%	71,43%	57,74%	68,99%	68,86%	80,41%	71,54%	70,72%	67,41%	68,59%
%15 anos ou mais	0,28%	0,10%	0,63%	1,71%	0,43%	0,62%	0,14%	0,33%	0,62%	0,64%	0,40%

Fonte: IBGE, 2002

Lençóis é o município com maior percentual de chefes de família com mais de 15 anos de estudo no Pólo Turístico Chapada Diamantina (2,37%). O município também apresenta o menor percentual de chefes de família nos dois primeiros grandes grupos. Cabe salientar, que mais de 70% da população do município vive na zona urbana e que grande parte da estrutura receptiva do *trade* turístico da Chapada Diamantina está instalada no município.

O município de Seabra representa aproximadamente um terço da população do Circuito do Diamante e possui 62,23% dos chefes de família com até 3 anos de estudo. Em Itaetê, esse percentual supera os 80% sendo que apenas 0,13% dos chefes de família possui mais de 15 anos de estudo. Desta forma, o Circuito do Diamante possuía 69,34% dos chefes de família entre as duas primeiras faixas de estudo no ano de 2000.

Tabela 3.2.31. Anos de estudo da pessoa responsável pelo domicílio – Circuito do Diamante / 2000

Grupos de anos de estudo	Andaraí	Ibicoara	Iraquara	Itaetê	Lençóis	Mucugê	Nova Redenção	Palmeiras	Seabra
S/ instrução e < 1 ano	1.378	1.187	1.380	1.546	628	1.347	838	568	2.927
1 a 3 anos	973	857	1.499	1.020	546	759	623	577	2.802
4 a 7 anos	499	487	901	399	402	361	297	406	2.134
8 a 10 anos	99	89	144	77	123	95	60	82	528
11 a 14 anos	142	97	211	124	274	151	64	198	719
15 anos ou mais	17	11	13	4	48	14	8	26	61
Não determinados	9	30	28	1	4	7	3	3	35
Total	3117	2758	4176	3171	2025	2734	1893	1860	9206
% sem instrução e <1 ano	44,21%	43,04%	33,05%	48,75%	31,01%	49,27%	44,27%	30,54%	31,79%
% dois primeiros grupos	75,43%	74,11%	68,94%	80,92%	57,98%	77,03%	77,18%	61,56%	62,23%
%15 anos ou mais	0,55%	0,40%	0,31%	0,13%	2,37%	0,51%	0,42%	1,40%	0,66%

Fonte: IBGE, 2002

O município com o melhor nível de instrução do chefe de família no Circuito do Ouro é Livramento de Nossa Senhora (o mais populoso do circuito). No município, 65,73% dos responsáveis pelos domicílios possuem até 3 anos de estudo e aproximadamente 1% mais de 15 anos. O município com os menores índices é Érico Cardoso, onde mais da metade dos chefes de família possui menos de um ou nenhum ano de estudo.

Tabela 3.2.32. Anos de estudo da pessoa responsável pelo domicílio – Circuito do Ouro / 2000

Grupos de anos de estudo	Abaíra	Érico Cardoso	Jussiape	Livramento de N. Sra.	Paramirim	Piatã	Rio de Contas	Rio do Pires
S/ instrução e < 1 ano	860	1.482	815	3.103	1.455	1.948	1.233	1.158
1 a 3 anos	783	785	753	2.396	1.549	1.444	1.078	1.014
4 a 7 anos	487	252	415	1.601	869	660	668	403
8 a 10 anos	54	29	53	425	142	79	92	76
11 a 14 anos	99	69	74	733	291	189	235	109
15 anos ou mais	7	4	14	75	39	19	20	5
Não determinados	-	-	2	33	18	7	5	9
Total	2290	2621	2126	8366	4363	4346	3331	2774
% sem instrução e <1 ano	37,55%	56,54%	38,33%	37,09%	33,35%	44,82%	37,02%	41,74%
% dois primeiros grupos	71,75%	86,49%	73,75%	65,73%	68,85%	78,05%	69,38%	78,30%
%15 anos ou mais	0,31%	0,15%	0,66%	0,90%	0,89%	0,44%	0,60%	0,18%

Fonte: IBGE, 2002

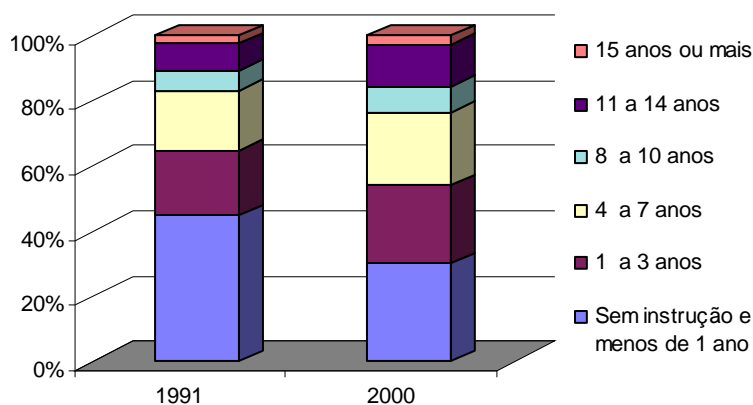
Tabela 3.2.33. Anos de estudo da pessoa responsável pelo domicílio – Bahia

Grupos de anos de estudo	1991		2000		Variação 1991/2000
	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)	
Sem instrução e menos de 1 ano	1.125.675	44,8	951.483	30,0	-15,47%
1 a 3 anos	503.725	20,1	756.219	23,9	50,13%
4 a 7 anos	458.090	18,2	704.423	22,2	53,77%
8 a 10 anos	149.599	6,0	260.675	8,2	74,25%
11 a 14 anos	211.887	8,4	395.988	12,5	86,89%
15 anos ou mais	62.691	2,5	95.677	3,0	52,62%
Não determinados	0	0	5.938	0,2	-
Total	2.511.667	100,0	3.170.403	100,0	-

Fonte: SEI e IBGE, 2002

De forma geral, a escolaridade do povo baiano melhorou na última década. A faixa de chefes de família sem instrução ou com até um ano de estudo diminuiu 15,47%, mas ainda representa 30% do total. O grupo de anos de estudo que mais cresceu foi o de 11 a 14 anos (86,89%). A faixa de maior escolaridade cresceu 52,62% e representa 3% do total. Cabe salientar, que a melhora dos níveis de educação da população baiana, mais especificamente nos municípios que compõem o Pólo Turístico Chapada Diamantina, foi verificada com mais intensidade nos municípios com maior população urbana, o que denota uma maior facilidade de acesso à educação nas zonas urbanas dos municípios.

Gráfico 3.2.7. Evolução dos anos de estudo dos responsáveis pelo domicílio – Bahia



Fonte: IBGE, 2002

A oferta de unidades hospitalares no Pólo Turístico Chapada Diamantina é composta de 1.308 leitos distribuídos em 24 hospitais. O número de servidores estaduais no ano de 2000 nas instituições foi de 437 profissionais.

Tabela 3.2.34. Número de hospitais, leito e servidores de saúde (2000)

Município	Hospitais ^[*]	Leitos ^[**]	Servidores ^[***]
Bonito	-	-	-
Caém	1	44	16
Campo Formoso	1	100	9
Jacobina	2	419	76
Miguel Calmon	1	79	15
Morro do Chapéu	2	100	26
Ourolândia	-	-	1
Piritiba	1	24	8
Saúde	2	92	10
Utinga	1	32	4
Wagner	1	44	20
o Andaraí	1	14	6

	Município	Hospitais ^(*)	Leitos ^(**)	Servidores ^(***)
	Ibicoara	-	-	3
	Iraquara	1	49	18
	Itaetê	-	-	6
	Lençóis	1	14	7
	Mucugê	1	30	16
	Nova Redenção	-	-	-
	Palmeiras	-	-	7
	Seabra	2	72	39
Circuito do Ouro	Abaíra	-	-	-
	Érico Cardoso	-	-	1
	Jussiape	1	17	10
	Livramento de Nossa Senhora	1	60	76
	Paramirim	2	90	35
	Piatã	1	10	14
	Rio de Contas	-	-	7
	Rio do Pires	1	18	7
Totais	Circuito Chapada Norte	12	934	185
	Circuito do Diamante	6	179	102
	Circuito do Ouro	6	195	150
	Estado da Bahia	484	29.032	16.563

(*) Hospitais conveniados com o SUS (**) Leitos disponíveis em hospitais conveniados com o SUS (***) Servidores estaduais da área de saúde

Fonte: SESAB/DICS e SEI, 2002

O Circuito Chapada Norte possui o maior número de hospitais e leitos. Quase a metade dos leitos hospitalares se localiza em Jacobina, onde o número de servidores também é elevado (76 servidores). Em Orolândia existe apenas um servidor e não há nenhum hospital conveniado com o Sistema Único de Saúde (SUS). No Circuito do Diamante o maior número de hospitais localiza-se em Seabra. Em Nova Redenção, Palmeiras, Itaetê e Ibicoara não existem hospitais.